Anno de 1845. Quarta feira 30 de Abril. Anno XXI N. 96.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, 160 em typo differente.

PHASES DA LUA.

Lua nova a 6 as 5 h. e 21 min. da tarde.
Crescente a 14 as 7 hor. e 4 min. da tarde.
Lua cheia a 22 as 4 hor. e 52 min. da man.
Mingoante a 28 as 9 hor. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22, e parte a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyo, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 h. e 42 min. da manhãa.
Segunda as 12 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda S. Vital aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
29 Terça S. Pedro Martyr, Relação, aud. do J. de D. da 1.ª v., e do J. dos Feitos.
30 Quarta S. Catharina de Sena, aud. do J. de Direito da 3. vara.
1 Quinta ✠ Ascenção do Senhor, S. Filippe e S. Tiago Appostolos.
2 Sexta S. Athanazio, aud. do J. de Direito da 1. vara, e do Juiz dos Feitos.
3 Sabbado ✠ Invenção da Santa Cruz, S. Juvenal.
4 Domingo A Maternidade de N. Senhora.

CAMBIOS NO DIA 29 DE ABRIL.

Cambios sobre Londres . . . . . 25 ½.
» » Paris 372 réis por franco.
» » Lisboa 120 por 100 de prem.
Desconto de letras de boas firmas 1 ½ p. %.
Ouro – Onças hespanholas . 31$600 a 31$800
» Moeda de 6$400 . . . 17$400 a 17$500
» » de 6$400 nov. 17$200 a 17$300
» » de 4$000 . . . 9$400 a 9$500
Prata – Patacões . . . . . 1$880 a 1$900
» Pesos Columnares . . 1$900 a 2$000
» Ditos Mexicanos . . . 1$860 a 1$870
» Moedas de 2 patacas 1$280 a 1$290
Acções da Cª do Beberibe 50$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

Expediente do dia 24 do corrente.

Officio — Ao commandante das armas, ordenando, mande dar baixa do serviço ao soldado do deposito Antonio José de Barros, que com documentos authenticos provou ser casado, viver em companhia da mulher, e promover, como deve, a manutenção della, e de dous filhos.

Dito—Ao commandante geral interino do corpo de policia, determinando, faça marchar para a comarca de Flores um destacamento de 15 praças e um official do referido corpo.—Communicou-se ao commandante das armas e ao delegado de Flores, prevenindo-se-os de que esse destacamento ia render o de guardas nacionaes destacados, que naquella comarca estava.

Idem do dia 25.

Officio—Ao juiz municipal supplente da 1ª vara, ordenando, que sobr'esteja em qualquer procedimento judicial, que haja encetado á cerca da remoção da galera *Nova Aurora*; visto ter o respectivo arrematante assignado termo, em que se obriga á removel-a dentro do praso de 4 mezes, ou á pagar a multa de 1:000$000 rs., e vel-a tirar, á sua custa, do lugar, em que se acha.

Dito—Ao commandante geral interino do corpo de policia, declarando em resposta ao seu officio de 24 deste mez, que os guardas nacionaes destacados no Limoeiro para o serviço da respectiva policia não estão sujeitos aos officiaes dos batalhões á que pertencem, mas sim ao commandante, que pela presidencia foi nomeado para o destacamento, á que se elles achão addidos, e á cujo cargo está o detalhe de serviço e economia do mesmo, segundo o regulamento do seu corpo; e que os castigos, que se houverem de impôr aos referidos guardas, devem ser na conformidade da lei de 18 de agosto de 1831, considerados elles como destacados fóra do municipio, e não para o serviço de guerra.— No mesmo sentido se officiou ao delegado do Limoeiro.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha.—Convindo dar methodo, regularidade e ordem ao serviço dos praticos da barra deste porto, de que possa resultar utilidade ao commercio, e para que haja entre elles justa distribuição de trabalho; e attendendo á representação, que me foi feita por alguns dos referidos praticos, e ao que á respeito Vmc. informára em officio de 24 do corrente mez; ordeno, que organise um regulamento para este serviço, ouvindo o patrão-mór, e tendo á vista o regulamento da policia fiscal do porto á cargo d'alfandega, e o que fôra feito em 3 de maio de 1836 pelo ex-inspector desse arsenal, o capitão de már e guerra Antonio Pedro de Carvalho, para a policia naval do mesmo porto, e mandado executar por aviso de 14 de agosto de 1837, com as restricções declaradas no mesmo aviso: o que feito, será submettido á approvação deste governo.

Portaria—Dissolvendo o segundo esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio do Cabo; creando alli um corpo de artilharia, composto de duas companhias e dos guardas residentes no litoral do municipio; e ordenando, que, depois de dissolvido o referido esquadrão, sejão as respectivas praças distribuidas pelos corpos, em cujo districto morarem.—Nomeou-se para major commandante do corpo novamente creado a Theotonio da Silva Vieira, e officiou-se á respeito ao commandante superior do Cabo, e á camara municipal respectiva.

Idem do dia 26.

Officio—Ao commandante das armas, offerecendo alguns exemplares do edital da presidencia sobre o indulto concedido por S. M o Imperador aos réos desertores e ausentes dos differentes corpos de terra e mar do imperio.

Dito—Ao mesmo, recommendando, expeça suas ordens, para que as 53 praças do 2.º batalhão de artilharia á pé, que sob o commando do tenente João Marinho Cavalcante de Albuquerque, e guarnecendo munições de bocca e de guerra, teem de marchar para a fronteira do Sul da provincia, embarquem no dia 29 do corrente, ás 5 horas da manhãa, a bordo do brigue-escuna *Caliope*; prevenindo-o, de que pelo arsenal de marinha serão fornecidas as lanchas, para que um tal embarque se effectue; e dizendo, determine ao dito tenente, apresente-se á presidencia para receber instrucções.—Officiou-se á respeito ao commandante do brigue-escuna *Caliope*.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada — Correio da Côrte.*)

« Sr. *Sentinella*.—Muito boas festas, meu camarada, na companhia de tudo quanto he charo: são cousas antigas; mas o Saldanha, que não he moderno, vai-me habituando a ellas, e parece-me que não são de todo más. —Receba, pois, as boas festas, que cordialmente lhe dou.

« Saberá que o nosso presidente mudou de carteira: a noticia he importante, e por isso he que aqui vai consignada.—Pequenas causas, grandes effeitos: —ha cousas que ás vezes passão como insignificantes pelos olhos da gente, e que afinal lá para o futuro estourão como o diabo á vista do signal da redempção. Quem diria que aquellas *cousinhas*, que érão mesmo cousa de nada, que aquellas *patrõesinhas*, que nem se enxergavão, havião de dar tamanho abalo ao mundo brasileiro! Pois assim mesmo pequeninas, as primeiras forão-se *accumulando*, e as segundas *exacerbando*, até que foi tudo por esses ares! O Manuel Alves sabe bem disso, e magistralmente o explicou, já me não lembro quando.— Mudou, pois, o nosso Limpo de carteira: a antiga era bonitinha e até elegante, de origem ingleza, e com seu chapeamento de latão; mas era pequenina: a nova não he tão bonita, nem tão elegante; pelo contrario he acachapada e de madeira amarella; mas he grande.—Ora, como na carteira he que se enterrão os projectos, pareceres de commissão, etc., que teem sentença de morte, com a clausula de ser executada em segredo; como por exemplo o projecto sobre o recrutamento, e o parecer sobre o Angelim e o Sabino; e devendo este anno haver muitos infelizes que tenhão igual destino, por isso mudou o Limpo de carteira. A antiga deve estar muito encolorisada com a demissão que teve; e se você podesse apanhar-lhes as memorias secretas daria a seus leitores um pratinho selecto.—O exemplo da carteira deve servir-me; —quando vires as barbas do teu visinho a arder, põe as tuas de molho—, como dizia o senador *in fieri*, ou o veneravel MEDALHÃO—*Jam proximus ardet Ucalegon*—, Sr. relogio; assim como se mudou a carteira, tambem se póde demittir o relogio Entretanto, confio muito neste Limpo; ambos temos trabalhado juntos nos *secretos mysterios*; e para que todos o saibão, aqui tenho bem patentes os tres pontinhos, que são as tres maçanetas que me adornão a caixa, e que symbolicamente collocadas, segundo o attesta o Saldanha, não dão lugar a equivocos.— Qual! o Ir.·. Limpo não demittirá o Ir.·. relogio!

« Bom foi que você deliberasse interromper a publicação da sua folha durante os dias da semana santa e os de festa: terça-feira passada ficárão-me as orelhas a arder, fiquei em braza! mas não se antecipem os acontecimentos; por sua causa de você estou eu padecendo... Não importa; alma grande e coração á larga.

« Nos dous dias ultimos de sessão de que tenho de dar-lhe conta, tivemos o debate do projecto de *rolha luxuriosa*, que agora já tem outro nome. O Saturnino trabalhou, trabalhou dous dias e duas noutes; mas afinal encontrou o nome apropriado que se devia dar á celebrina e celeberrima proposta, para que no fim da sessão o presidente dê por encerrados os debates, no caso de não estarem presentes os deputados que tenhão pedido a palavra. Não he *rolha*, meu amigo; tambem não he *batoque*, porque o projecto não tende a tapar as boquinhas patrioticas dos pais da patria; he *PREGO*!... Bem vê para onde se dirige o tal preguinho da mesa. E que lhe parece?... Os homens querem segurar a cousa por cima, e por baixo, por diante e por detraz! O Saldanha diz que antes não ser deputado, do que soffrer o *prego* da mesa!... Olhe, meu camarada, se cá tivessemos o pantacon, asseguro-lhe que o Saturnino alcançaria um lugarzinho na tal casa; não tanto por seus conhecimentos financeiros e tino militar, como pelo achado do *prego*. E o mais he que parece que uma tal *mecha* lhe não faz mossa, porque ainda assim, descobrindo elle o *busilis* da cousa, todavia não tem duvida em augmental-a... Ha resignações mais que evangelicas! O Gonçalves Martins adoptou logo a nova denominação, e disse que por isso mesmo votava contra a nova reforma do regimento.— O *indefectivel* Nunes Machado, porém, disse que approvava a reforma, por ser policial. Veja você até onde se estende a influencia da policia. . até ao *prego* da mesa! Por isso cá andava o cégo Landim; talvez seja elle incumbido de ver se os deputados cumprem o novo preceito e aguentão com o *prego*, como o Saturnino.— Sabe que mais! Dou graças a Deos por me ter feito Relogio; senão, muito receiaria, que o tal Sr. Limpo me investisse com o furioso *prego* da mesa.

« Além d'esta denominação, que deo ás ideias curso differente, como era natural, não houve n'este debate cousa que deva ser mencionada, nem mesmo a interrupção que o imparcial presidente fez ao discurso de um deputado novato, cujo nome não sei, com a visivel intenção de atrapalhal-o, visto que tambem o tal deputado não queria *prego*.

« A discussão do orçamento pouco progredio: as importantissimas questões a respeito do tratado de casamento de S. M. a Imperatriz forão abandonadas pelos ministros e pela maioria, com muito notavel semceremonia: tudo que cheira a exame incommoda estes Srs.!—Assim deve ser: o *grande partido nacional* não quer que lhe tomem contas: e quem lh'as ha de tomar?—Os Saquaremas?—Estes estão excluidos de qualquer interferencia no governo do estado, e nem devem piar.—Como quem vem o Ferraz metter-se em negocios que lhe não competem? Quem ha hi que não saiba que esse deputado he genro do ex-ministro Maya, e que não he dado ao genro de um ex-ministro intrometter-se n'estas cousas?!....—Assim lh'o tem dito nas bochechas a maioria, e comtudo o tal cabo da patrulha não deixa de ser abelhudo!—Apre! he de mais.

« O Sousa Martins tambem metteo-se a rebequista: atacou o ministerio e a maioria, dizendo que aquelle nada mais queria que as tres leis indispensaveis, e esta a conservação nas posições actuaes; e que assim fizerão o seu convenio.—A's vezes quer me parecer que assim he, e que estamos dando ao mundo o espectaculo de um paiz que tem de direito ministerio e camaras, e que de facto não tem uma nem outra cousa!....

« Agora, meu miguinho, ahi vão as minhas magoas, o *infandum dolorem*, que, como narrador fiel, tenho de contar. Quantas vezes está o homem (e ainda mais um relogio) descuidoso dos males da vida, e de repente assaltão-o com furia desabrida todos os desgostos e tormentos!—Fallou o Dias da Motta, e encheo-me de agonias....fallou, e atormentou-me sem piedade! Homem fero e cruel, nem ao menos te lembraste que estavamos na semana santa, em que a mansidão e a caridade são aconselhadas por todos os padres da igreja!!..... Este *elegante* orador occupou-se com a imprensa em geral, e commigo em particular; disse que tinha medo do relogio, ao pé do qual fallava; disse que a imprensa não poupava os homens virtuosos, os poderes do estado, até mesmo já atirava as suas setas mais alto! — Ah meu *Sentinella*, eu tinha muito que dizer a respeito deste discurso,—horrenda alluvião de palavras, algumas das quaes berravão por se verem juntas—; tinha muito que notar nessa tea de proposições sediças, communs, e que são outros tantos espeques dos espiritos vasios de ideias; tinha tambem que referir-lhe algumas observações muito picantes, muito philosophicas, e muito moraes, do nosso honrado velho Saldanha... mas tudo isto fica no tinteiro; estou muitissimo apaixonado contra este tal Sr. Dias da Motta; receio afogar-me! Diga-lhe você que, antes de atacar a imprensa, seria melhor que elle arcasse com os seus collegas da maioria; diga-lhe que a imprensa he um reflexo amortecido do que dizem e teem dito, do que fazem e teem feito os *incorruptiveis* chefes do *grande partido nacional*; diga-lhe em fim que a expressão—FILTRO QUE DESCORA—não appareceo nas columnas de uma folha, senão depois de proferida nesta casa; diga-lhe.... diga-lhe o que quizer, porque eu estou de pedra e cal a esperar para quando o corajoso *defensor do povo contra as tyrannias dos grandes* fallar outra vez... Assim enraivecido como estou ainda poderia desarmar-me, e isso não quero eu.

« Sala das sessões, 24 de março de 1845.

O RELOGIO DA CASA.

« *P. S.* O Saldanha veio sabbado dar-me corda, e estava endiabrado. Foi visitar as igrejas, e inda clamava contra o miserando estado do assoalho da capella imperial !!

Entente cordiale!

— Se querem achar desperdicios, não os procurem na repartição do imperio; avenhão-se lá com o Hollanda e com o Jeronymo: — disse o Sr. José Carlos na camara, com ar de *espião* dos collegas.

— Não frequento salões, não dou bailes, não tenho gostos para essas cousas; contentem-se com os *sorvetes* do José Carlos, sôs golosos: — brada d'alli o Sr. Galvão.

— Não são melhores, nem mais bonitos do que nós para nos serem preferidos para padrinhos e titulares: — brama enfurecido nos corredores do senado o Sr Alves Branco.

— Estou autorisado para declarar que o ministro da justiça espera a manifestação da vontade da camara para reintregar o *Belmonte*: — guincha por sua vez o Sr. Jeronymo.

— Hei de fazer o que me parecer de justiça á cerca do Belmonte; cada um faça seu dever; isto he, o Sr. Jeronimo metta-se comsigo, que não preciso de sua defensa. — Retruca enfadado o Sr. Galvão, com gestos de querer dizer: — *pois mintio!*

— Tantas vagas no senado depois que sou ministro, e ainda não sobrou uma para mim! — diz n'um *bocejo* o Sr. Ernesto.

— E reina entre os ministros o melhor accordo e intelligencia!!....

(*Sentinella da Monarchia*).

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 25 DE ABRIL DE 1845.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

As 11 horas o Sr. 1.º secretario faz a chamada e verifica estarem presentes 29 Srs. deputados.

O Sr. presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2º secretario lê a acta da sessão anterior que he approvada.

O Sr. 1º secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de Luiz Léger Vauthier, engenheiro em chefe desta provincia, impetrando os meios de pôr em pratica a construcção de uma ponte pensil sobre o rio Capibaribe, entre o theatro e a rua da Aurora. — A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro de Joaquim Coelho Cintra, fiador de José Alves Bezerra Cavalcanti, arrematante dos dizimos de gado vaccum e cavallar do municipio de Garanhuns, pedindo a concessão de pagar em prestações de 600$000 rs. o restante do que se acha a dever o arrematante. — A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro de João Cavalcanti de Albuquerque, delegado do termo de Iguarassu, pedindo se lhe mande pagar o que despendeo com o sustento de presos pobres. — A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro do padre Manoel Francisco de Souza Magalhães, vigario da freguezia de Itamaracá, pedindo uma gratificação de 200$000 rs. para pagar a um administrador, que o ajude nos misteres de seu emprego. — A' commissão de fazenda e orçamento.

Achando-se na ante-sala o Sr. deputado eleito Francisco *Barboza* Nogueira Paz o Sr. presidente convidou a commissão de constituição e poderes para dar o seu parecer sobre o diploma do mesmo Sr.; e sendo apresentado em sentido favoravel, foi approvado; e introduzido o Sr. deputado com as formalidades do estylo, prestou juramento e tomou assento.

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão do parecer adiado, sobre o requerimento de Manoel Lopes Vianna.

O Sr. Taques: — Sr. presidente, eu pedi a palavra para notar, ou reforçar o que hontem expuz; eu disse que havia algumas disposições de direito á cerca da materia; agora lembro a esta assembléa o alvará de 27 de março de 1802, que se refere a dous avisos, um de 7 de abril de 1762, e outro de 3 de novembro de 1793; são decisões de legislação com referencia á questão: aqui está o que diz o primeiro aviso (*lêo*). Eu disse ainda que havia um aviso de data moderna, tambem com relação á questão, e he este um aviso n. 58 de 19 de agosto de 1843, aquelle que resolve uma duvida proposta pelo presidente do Ceará: aqui está o que elle diz (*lêo*).

Esta disposição do aviso he muito clara; os substitutos só teem direito, passados 40 dias, de protestarem por essa deducção do ordenado do individuo a quem substituem. A cerca de não terem os substitutos direito ao vencimento, tambem peço licença á casa para lembrar o aviso n. 81 do mesmo anno de 1843, em que se declara que os supplentes dos juizes não teem ordenado; que servem de graça, como servião os juizes antigos. Julgo pois que a commissão deduzio bem o seu parecer, quando disse que pelas regras do nosso direito administrativo os substitutos não tinhão direito aos vencimentos, quando aquelles a quem substituião os não perdem.

O Sr. Baptista: — Faz algumas observações a favor da emenda, e conclue votando por ella.

O Sr. Lopes Gama: — Sr. presidente, muito folgo de advogar a causa de um pobre velho no ultimo quartel da vida; este caso he especial; e quanta cousa se tem apresentado aqui, parece-me que não vem para o caso; essas regras, esses avisos, que teem produzido os meus collegas, não veem para a questão. Muito teem fallado os senhores deputados sobre o nosso direito administrativo, e ainda que eu esteja certo qual he o nosso systema administrativo, porque não vejo senão praticas, umas invertidas por outras, este governo desmanchando o que o outro fez, vamos adiante; o certo he que este homem não he empregado publico; foi servir n'uma especialidade; porque, estando o empregado com licença, e licença com ordenado, não havia de ficar paralisado o serviço, e a autoridade competente nomeou esse homem, que já tinha servido de outra vez, e dessa outra vez tinha sido pago, e foi servir esperançoso nessa mesma gratificação; e está claro que foi nesse presupposto que foi servir; se lhe dissessem que era de graça, não se prestaria á isso; pague-se-lhe pois, e eu muito folgo de ser padrinho de um velho miseravel que nada póde dar; se fosse potentado eleitoral podia dizer-se, que era com vistas interesseiras....

Uma voz: — Não apoiado.

O Orador: — Eu não personaliso ninguem; estou declarando quaes os meus sentimentos; estou fallando de mim; quero votar por essa emenda, e digo as razões que tenho para isso; mas em fim, não direi mais nada, e voto pela emenda.

O Sr. Francisco João: — Sr. presidente, pedi a palavra, unicamente para fazer conhecer que as citações do nobre deputado que fallou em primeiro lugar, não são para o caso presente; a maior parte desses avisos, etc., tem referencia ao ministerio da justiça, isto he, os antigos; e o mais moderno tambem a elle se refere; he uma legislação especial; e por isso nenhum ponto de contacto, nenhuma referencia póde apresentar com relação ao emprego a que pertencia, ou que exercia esse peticionario. Em primeiro lugar, o primeiro aviso que citou, referio-se a empregos que teem certos emolumentos, certa condição, certa posição na sociedade. O segundo aviso refere-se á mesma classe; nós sabemos

---

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

In sanguine fœdus
DIVISA DA ORDEM DE S. JANUARIO.

PRIMEIRA PARTE.

Continuaçao' do Capitulo VI.

Chegados á rua, conduzio o barão a Fabio á uma vasta plata-forma fóra da cidade prodigiosamente escarpada, e a cuja borda existe uma fortaleza sarracena em ruinas: alguns pedaços de parede esburacada, abobadas abatidas, escadas sem vestigios de degráos, consumidos pelas hervas, portas arruinadas, e finalmente uma torre quadrada sobre a rocha viva, he tudo quanto resta desse velho monumento de guerra, que depois de gozar as honras de defensor da cidade, hoje só serve de decoração da paisagem.

— Ora, eis aqui, diz o barão, sobre esta chã, *in vertice planities*, como diz Polybio, era o famoso templo de Venus, do qual nada mais resta, como vês; por que este poço baptizado com o seu nome, *Pozzo di Venere*, he uma cisterna destinada em outro tempo para uso da guarnição sarracena, como o provo na minha *Trinacrea vetus*. Vai para dous annos que trabalho nestas excavações, e nada tenho achado que me satisfaça. Um dia suppuz que punha a mão na estatua da deoza; *Eurêka! Eurêka!* exclamei como o nosso Archimedes. Foi um rebate falso, recordei-me que Marcello a tinha enviado á Roma. Mas persevero e conto ser mais feliz para o futuro.

— Deos o ajude, meu charo padrinho, e conduza a enchada dos seus jornaleiros.

— Como que te ris, meu bom amigo? Muito rirá, quem se rir por ultimo . . . .

Em quanto o barão assim fallava, incomparavel espectaculo se desenrolava aos olhos de Fabio, e fazia diversão ás interminaveis lições de seu sabio padrinho.

Depois do Etna, he o Eryx o mais magnifico belvedere da Sicilia. Tem a seus pés a cidade de Trapani, ligada á montanha por longo aqueducto, e estreitamente apertada entre o mar e extensas salinas, brancas como a neve; dissereis um navio amarrado pela espia, prestes a fazer-se de vela ao primeiro vento. Ao Sul estende-se como um mappa-mundo toda a costa, pela manhãa atravessada por Fabio, e onde á seus olhos a Spagnola parecia como uma fornalha ardente. Os Linces do paiz pretendem descobrir em tempo claro a praia onde foi Carthago; como quer que seja, se os olhos não descobrem a africana costa, o pensamento a adevinha, e a presente. O sol se punha então; a metade do disco mergulhava já nas ondas, a outra brilhava como uma cupula abrazada. Antes de extinguirem-se inteiramente lançavão os raios sobre o ceo e mar longas listras vermelhas. O archipelago da Favignana, as Pleiades, e mais junto á praia os cachopos de Trapani, como que nadavão em purpura e ouro.

— Que dizes tu desta vista? diz o barão satisfeito como o proprietario que faz á um estranho as honras dos seus dominios. Mas tu só vês estas maravilhas com os olhos materiaes, como todo o mundo, *sicut et vulgus*. Que seria, meu bom amigo, se as visses como eu, com os olhos do entendimento!

E deste modo foi entrando em nova lição de geographia antiga, ainda que a cada instante remettia o barão o seu auditor..... a sua victima, para a sua grande obra sobre a Sicilia, essa *Trinacria vetus*, por cuja publicação ainda espera o mundo scientifico.

— Inexoravel cicerone! dizia Fabio entre si, não me dispensarás tu nem de um nome proprio, nem d'um seixo!

E mettendo-se nesta desesperada tentativa:

— Meu charo padrinho, disse-lhe, não será hora de nos recolhermos? A baroneza e dona Rafaella já devem estar de volta da igreja.

— Não vás contando com isso; os padres são como o Averno, não deixão escapar tão depressa a sua prêa; as nossas damas ainda tem de demorar-se uma boa hora. Será noite fechada, quando chegarem á casa.

Nesse momento um bando de pombos veio pousar na cidadella sarracena, onde denoite se aninhavão.

— Ah! ah! diz o barão, eis a ave de Venus que volta ao pombal, porém não annuncia mais, como n'outro tempo, a chegada da Deoza, nem he mais festejada a sua volta com sacrificios. A proposito de pombal, viste lá em Trapani esse castello que defende a entrada do porto? Ainda hoje se chama a Colombara; lá he que se criavão as pombas sagradas.

— E esse ilhote que fica na extremidade do ancoradouro, perguntou Fabio insensivelmente, para dizer alguma cousa, como se chama?

— He o cachopo do Máo-Conselho, *Soglio di Malconsiglio*. Mas nós assim vamos cahir em plena idade-media, e os archeologos da tempera velha, desprezão quanto he posterior á tomada de Syracusa pelos Romanos, duzentos e doze annos antes da era christãa.

— Permitta-me, padrinho meu e Sr. barão, que seja eu menos desdenhoso; esse nome lugubre de máo conselho pica-me a curiosidade; não ha sobre isto alguma historia?

— Quer a tradição que na epoca das vesperas sicilianas Procida tinha reunido sobre essa pedra os conjurados de Trapani.

— Devião então dizer *bom*, e não *máo* conselho.

— Dizem que o teu heroe viajava como peregrino com um bastão furado á imitação de Bruto, e fingia-se igualmente doudo. Mas tudo isto he apocrypho.

— Procida! as vesperas sicilianas! que recordações e que nomes! Destes sim, falle-me meu padrinho. Se o Sr. tivesse um museo dessa epoca, não teria mais fervoroso discipulo do que eu. Mas que me importão as suas excavações, as suas medalhas, todas essas velhas reliquias da antiguidade, que só tem preço na imaginação dos visionarios? A meu ver, funestas são todas essas bu-

(*) Vide *Diario* n.º 95.

ILEGÍVEL

que os juizes municipaes teem emolumentos, e teem, para assim dizer, um direito de accesso que a lei lhe reconhece, e alem de receberem esses mesmos emolumentos, são na sociedade nomeados debaixo de certas condições, porque, quando se escolhem os juizes municipaes supplentes, elles se tirão da classe mais abastada da sociedade, assim como se praticava com os juizes de fóra pela lei; portanto isto refere-se a homens que podem muito bem dispensar esse pequeno subsidio, teem além disso os emolumentos, teem certa consideração, certa dignidade com a qual se devem ja considerar como pagos; mas, senhores, no emprego que foi exercido pelo peticionario, nenhuma destas vantagens se dá; he um homem particular que he chamado; disse um nobre deputado, tirado da classe dos negociantes para verificar a qualidade do assucar, e do algodão; he um emprego de confiança, mas subalterno pela qualidade de funcções que occupa, e se vigorasse a sua reflexão de ser negociante, então o que se seguia era, que os proprietarios não devião receber estipendio; mas, não obstante elles serem tirados dessa classe, a lei marca-lhes estipendio; porque a lei o que pretendeo foi, que elles fossem tirados daquelles que mais facilmente se podião prestar a esse trabalho; o individuo de cuja pretenção se trata, pertence a essa classe; mas suas circumstancias não erão as mais lisongeiras, e por isso parece-me que devemos ter muito em attenção não só não poderem ser citados com proveito os alvarás e avisos, a que o nobre deputado se referio, como tambem os principios de equidade. Disse outro nobre deputado que na legislação da fazenda sempre acontece assim; vejo-me obrigado a contestar isto, supponho que a legislação especial não pode ser trazida senão para caso especial. Se os nobres deputados se quizessem referir ás regras do nosso direito commum, estabelecidas para todos os empregos, e as quizessem applicar para este, bem; mas de outra maneira, não sei como se possa tirar conclusão, ou fazer applicação de uma ou outra regra particular, para a hypothese sujeita. Sr. presidente, eu creio que a decisão tomada por esta casa em outra sessão, o espirito de que esta felizmente animada, quando acolhe aquelles que precisão de soccorros publicos devidamente merecidos pelo seu trabalho, deve fazer com que se attenda a este cidadão, tanto mais quando esse mesmo principio, que o nobre deputado invocou, he tão exacto que não tem excepção, qual o de pagar a quem trabalha, obremos como legisladores, que he a nossa obrigação...

O Sr. Taques: -- Não podemos dar pensões.

O Orador: -- Eu não sei o que he pensão; ou então liga-se a esta palavra uma idéia muito differente....

Vozes: -- He esmola.

O Orador: -- Não admitto o termo *esmola*; porque elle he offensivo da dignidade de quem pede; nem pede esmolas quem pede que se lhe pague serviços que prestou: acho offensivo e menos proprio da dignidade daquelle que aceita a retribuição do seu trabalho, que o receba a titulo de esmola; e por isso creio que, attendendo ás circumstancias que ficão expostas, a assembléa, guiada sempre pelo seu louvavel espirito de justiça, deferirá a pretenção pela maneira que está enunciada na emenda que tive a honra de offerecer.

Lê-se uma emenda do Sr. Lobo:

He apoiada e entra em discussão.

O Sr. Francisco João: -- Não posso deixar de me oppôr a emenda do nobre deputado....

O Sr. Lobo: -- Acha pouco?

O Orador: -- Não acho pouco, mas entendo que a emenda se resente do espirito de fiscalisação, de que o nobre deputado está occupado; he uma cousa muito louvavel uma pessoa que tem a seu cargo as funcções que exerce o nobre deputado....

O Sr. Lobo: -- Se acha pouco, mande dar-lhe o duplo.

O Orador: -- A emenda resente-se deste pequeno defeito; mas parece-me que o espirito do nobre deputado não deve estar tão preoccupado com o arbitrio que se dá ao presidente; primeiramente, porque o que faria um presidente, qualquer que elle fosse, seria dar ao pecionario o mesmo estipendio que tem o proprietario; ora, se a lei reconheceo que o estipendio de 600$000 rs. era o necessario e sufficiente para o desempenho daquellas funcções, parece-me que se deve dar o mesmo, tanto ao substituto como ao proprietario, que conta com a effectividade, o que não succede ao outro: voto pois contra a emenda, e continúo a sustentar a que apresentei.

He approvada a emenda do Sr. Francisco João, ficando tudo o mais regeitado.

Terceira discussão do projecto n. 4.

Lêem-se as seguintes emendas:

«Art. substitutivo ao 1.º do projecto. A freguezia de Papacaça comprehende o terreno da Serra-da-Prata; e limitar-se-ha com a de Garanhuns pelos riachos Secco e Brejão de Santa Cruz. -- *Taques.*»

«Passa a ser villa a povoação de Agoas Bellas, servindo-lhe de termo a mesma villa a dita freguezia de Agoas Bellas, Buique, e Papacaça -- *Bezerra Cavalcanti.*»

«Ficão comprehendidos dentro dos limites da freguezia da Escada os engenhos Ribeirão, Minas-Novas, e terras aos mesmos pertencentes. -- *Francisco João.*»

O Sr. Francisco João: -- Mandei á mesa a emenda que acaba de ser lida; ella he tão simples que pouco será bastante para sustental-a. A assembléa este anno tem exercido uma das suas funcções mais importantes, qual a de tirar todas duvidas que em diversos pontos offerecia a divisão territorial dos diversos districtos: conhecendo, que entre as freguezias de Garanhuns, e da Escada, pela divisão actualmente estabelecida, se dão graves inconvenientes, porque se tinha abandonado a divisão natural, que estabelecia uma linha recta entre uma, e outra freguezia: por isso me animei a fazer desapparecer esse pequeno inconveniente, mandando, ou estatuindo a emenda que se acha em discussão; a qual, fazendo que fiquem na freguezia da Escada comprehendidos estes 2 engenhos, estabelece uma recta de uma freguezia á outra, recta que não offende nem de leve essa freguezia; porquanto, além de ficar dentro da divisão o rio que passa pela frente, serve tambem de proveito aos moradores dos lugares, que pela demanda de qualquer soccorro teem de recorrer a outro mui distante, o que porcerto he um pouco incommodo. Tendo em consideração estas vantagens, confiando muito no espirito que esta assembléa tem desenvolvido este anno, me animei a apresentar esta emenda, e muito conto com o acolhimento dos nobres deputados; nada mais tenho a dizer.

O Sr. Taques: -- Sr. presidente, julgo por certo de muita utilidade, que os limites das diversas divisões territoriaes da provincia sejão bem estabelecidos, e que se destruão as duvidas, que a cerca delles se teem suscitado; porém me parece, Sr. presidente, que he objecto sobre que a assembléa provincial deve proceder com muito tento, e no caso de não haver as necessarias informações, informações que possão esclarecel-a, melhor seria deixar as cousas no estado actual: applicando este modo de pensar a respeito do que está em discussão, eu não posso votar pelo artigo 1.º, que he formado por uma emenda apresentada pela commissão de estatistica ao projecto n. 4. Das informações que forão presentes á casa, apenas vejo nellas dous pontos que possão servir de base ás nossas deliberações o primeiro he que o lugar da freguezia de Garanhuns, que forma a serra do Prata approxima-se mais á matriz de Papacaça, do que á matriz de Agoas-Bellas. O segundo ponto que vejo esclarecido he, que a caixa do Brejão se approxima mais a freguezia de Garanhuns do que a freguezia de Papacaça: são estes os dous unicos pontos de que podemos lançar mão para estabelecermos uma divisão entre as trez freguezias que se contem na comarca de Garanhuns. A cerca dos pontos intermediarios, eu vejo grandes difficuldades; porque de uma informação do visitador que foi presente á assembléa, não se tira outra cousa que não seja a sua opinião individual; diz o visitador que em seu entender devia seguir-se esta e não aquella direcção; mas o visitador dá a sua opinião particular; não dá informação alguma sobre a qual se possa votar com conhecimento de causa. Eu julgo que a assembléa deve procurar ter informações á cerca da direcção do rio, da situação dos lugares, suas distancias das matrizes, e as linhas que devião ser tiradas para se estabelecer esta, ou aquella divisão; com quanto o visitador mereça muita consideração, eu, como deputado, não posso sujeitar a minha consciencia a sua opinião; não posso votar jurando sobre suas palavras. Sr. presidente, entendo que, para se fazer uma divisão, se carece de miudas informações a cerca dos lugares; mas não como as que temos, porque apenas he a informação particular do visitador; e não tendo outras, julgo que não podemos votar pelo artigo da maneira, por que está concebido. Eu não tenho informações; a maioria da assembléa creio que estará nas mesmas circumstancias; eu desejava que alguem me podesse esclarecer para eu votar pelo artigo; que me dissesse que fazendas são estas da Pedra-Pintada, e Atravessada; que estradas são estas, etc.; eu não sei nada disto: os meus collegas estão nas mesmas circumstancias; e então não sei como se póde votar pela divisão estabelecida, quando se reconhece que a materia he tão melindrosa, e não ha esclarecimentos alguns. A divisão, na primeira parte, estabelece que fica pertencendo a freguezia de Agoas-Bellas o cume da serra, e fica pertencendo a Papacaça a encosta que fica de parte da freguezia; comtudo não vejo esclarecimentos alguns da informação do visitador; ou antes, da sua opinião se conclue o estabelecimento de uma divisão muito diversa; elle diz positivamente, que a Serra-da-Prata fica mais perto de Papacaça do que de Agoas-Bellas: então como dar uma parte da serra a Agoas-Bellas? Não vejo razão; pelo menos não temos esclarecimentos para tanto; mas, tendo havido duvidas entre os diversos vigarios sobre os limites de suas freguezias, entendo que alguma cousa se deve fazer; e o melhor he legitimar a posse actual, declarando que de hoje em diante fica pertencendo a Papacaça o terreno da Serra-da-Prata. Quanto ao Brejão, eu opponho-me ao projecto da commissão, em quanto estabelece, que elle fique pertencendo a Garanhuns; porque ella estabelece limites, que não são conhecidos; porquanto nós não sabemos aonde he a *Baixa-do-Thomaz*, nem o riacho Secco, nem nada dessas cousas, que ahi estão ditas: então o melhor he conservar o *statuo quó*, e nesse sentido mandarei uma emenda a mesa.

O Sr. Bezerra: -- Eu pedi a palavra para acabar de esclarecer esta divisão, a qual, em meu entender, he muito justa, e toda a favor de Papacaça; porque os terrenos que pertencião a Agoas-Bellas distantes dou 7 legoas, e que forão tirados de Garanhuns para Agoas-Bellas são os que passão para Papacaça, donde distão 7 legoas; o que se determina que da Serra para o lado do Oeste fique pertencendo a Agoas Bellas he o que sempre lhe pertenceo; tudo o mais pertencendo fica a Papacaça, e todos os moradores de Papacaça estão dentro desta divisão; a divisão não faz mal a Papacaça, e faz-lhe muito bem; portanto vote-se isto, que he bom.

O Sr. Ferreira Barreto: -- Nós temos aqui seguido sempre a opinião de que nestas materias ecclesiasticas, especialmente a respeito de divisão de freguezias, se mande ouvir o Exm. bispo diocesano.....

Vozes: -- Estão ahi as informações.

O Orador: -- Então parece-me, que está acabada toda a questão; porque existem as informações, e já podemos resolver a questão; em falta de outras, não havendo conhecimentos especiaes, não ha remedio senão seguir a opinião do diocesano, que pela sua posição deve estar informado da questão. Portanto sou de parecer que nos guiemos pelas informações do Sr. bispo; porque no estado de incerteza e duvida, em que nos achamos, só ellas nos pódem encaminhar ao fim que desejamos conseguir. (*Continuar-se-ha.*

Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, 25 de abril de 1845.

ORDEM DO DIA N. 26.

S. S.ª, o Sr. coronel commandante superior, manda publicar o officio abaixo transcripto, para que se lhe dê a devida execução.

« Illm. Sr. -- Não tendo o commandante do 5º batalhão mandado apresentar ao brigadeiro commandante das armas senão cinco praças para fazerem parte da companhia provisoria da guarda nacional destacada, quando se lhe havia ordenado, remettesse 25 praças; e sendo para estranhar a falta de cumprimento das ordens desta presidencia, novamente determino a V. S.ª, que, expeça as suas ordens para que daquelle batalhão sejão apresentadas quinze praças para a referida companhia, e do 6º cinco, o que V. S.ª fará cumprir. Deos guarde a V. S.ª Palacio de Pernambuco, 19 de abril de 1845. -- *Thomaz Xavier Garcia de Almeida* -- Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife. »

Em observancia do que ordena S. S.ª, que, até o dia 6 do proximo futuro mez de maio, deveráõ impreterivelmente ser entregues ao Exm. brigadeiro commandante das armas quinze praças do 5.º batalhão do municipio, e cinco do 6.º batalhão, e que neste mesmo dia deveráõ ser entregues as participações dos Srs. commandantes dos referidos batalhões a este commando superior, de terem cumprido esta ordem, remettendo igualmente uma relação das praças, que forem remettidas ao commando das armas.

S. S.ª não póde deixar de estranhar ao Sr. commandante da segunda legião, e ao Sr. commandante do 5.º batalhão do municipio, a falta de cumprimento das ordens, que a semelhante respeito teem sido expedidas por este commando superior; e espera, que a presente ordem seja cumprida até o dia designado, responsabilisando, não só ao Sr. commandante interino da legião, como aos Srs. commandantes dos dous mencionados batalhões, pela falta de execução da presente ordem. -- *Claudino Benicio Machado*, capitão ajudante d'ordens.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Os apostolos da praia, e pela praia escolhidos para a representar no grande salão, teem dado barrigada. Chegárão ao salão, uns chirárão, e outros nem piárão! -- Cagacebitos não cantão em gaiola. -- O que mais admira he o tal Peixoto de Brito, que, tendo em sua circular impressa promettido carradas de prosperidades, vantagens á montes para esta provincia, assim que se apanhou servido fez-se á malta, ou fez-se moita; nada mais disse, nem do costume! E que tal he o melro? O Muniz sim; este he que está na berra: todo vestidinho de novo, e mettendo a luneta ao povo, jura pela alma do Cabelleira, que desta vez ha de tirar a sua á limpo; se escapar de director de algum *curso*, ha de encapelar uma mitra, empunhar um retrocido cajado lá para o Rio Grande, onde as ovelhas baláo por um pastor que bem as saiba tosquear. Se isto acontecer (diz elle lá com seus botões) então dou com a politica em pantana; voto-me todo ás ovelhas, e quanto aos que embalei com palavrinhas macarroncas, lhes digo: -- Quem não pilhou, pilhasse.

Não acontece outro tanto ao Costinha, a quem só o cheiro do pão-de-ló, sem lhe metter o dente, não contenta: e lá de si para si ha de ter criticado da politica do ministerio *conciliador*, porque não he conciliar dar a uns boas fatias, e a outros nada vezes nada, que he cousa nenhuma! Quanto á estas queixinhas do Sr. Costinha, elle não tem razão; porque deve saber que a *papa* he para quem reza o *Pater Noster*; e se elle não reza (qual reza), se não falla, se não diz nada, como quer pão-de-ló?

Muito faz o ministerio em não propôr um *bill* (vá esse bocadinho da estranja), no qual se ponha a pena de não receber nada o deputado que nada diz, pela regra de que -- quem não trabuca, não manduca.

O pasquim da praia vai cada vez a *melhor*! E que podia elle ganhar passando das mãos de estouvados ás de bebados? E nem pensem Vmcs. que nisto irrogo injuria á alguem; não Srs., um dia não são dias, e hoje estou com aquelle que algures disse:

O ladrão he ladrão, o boi he boi.

O pasquim da praia, pois, em dous artigos de fundo propoz-se hoje a dar todo o partido ordeiro por conspirador, e a este seu criado em particular por mentiroso; e nisto não teve elle lá grande trabalho. Fação de conta que um ladrão, ou assassino, ou qualquer outra cousa que com isto se pareça, queria enxovalhar a reputação de alguem; o que faria esse malvado? Não precisava mais nada senão copiar uma das suas proezas, e attribuil-as á quem tivesse intenção de desacreditar. Pois isto he justamente o que faz essa sucia de bandidos, que, proclamando-se governistas, e até imperialistas, solapando o throno e tudo quanto para o brilho delle póde concorrer, nos vão dando por conspiradores, e instigadores de separação!!! Pensão elles que já nos esqueceo a sua doutrina; que já não possuimos os seus *excellentes* escriptos impressos? Estão enganados, e eu só por mim tenho uma collecção completa delles, donde, se quizesse, copiaria artigos, os mais anarchicos que jámais se podião escrever.

Mas, meus amigos, a praieirada está em iras, e escoceia a torto e a direito, vendo-se em horas derradeiras, em mãos de acabar, entre os apparelhos do garrote: mas nem pelos couces que ella atira a deixarei eu de mão. O que não quero he que deem palha á essas bestas as nossas notabilidades; deixem-nas escumar, bramir, espernear, não lhe deem cavaco.

Pelo seu primeiro arauzel quer o pasquim de hoje que eu seja um mentiroso, porque neguei *totis viribus* e *absolutamente* a visita do concelheiro Sebastião do Rego ao Vicente de Paula; e o que dirá elle, se eu lhe mostrar que ainda he sempre o mesmo calumniador e mentiroso, e que demais a mais estava bebado, quando me dirigio os seus insultos? Eu não tinha nem necessidade, nem obrigação de explicar o facto, que o Toma-larguras imputava ao nosso correligionario. O que aquelle disse foi o que neguei; mas elle, querendo lá de longe pôr-se á salvo da imputação assentou que devia contar a historia como tinha sido, e então aceitei a sua confissão, que he toda em seu dezar; se he que alguma cousa lhe faz dezar. Mas o *novo* redactor do *D.-novo* entende que as circumstancias e tempo da visita em nada pódem influir!!! Julga que he uma miseria! Miseria he a em que elle se achava! Miseria de gambá! Bem insignificante cousa he um -- o -- entretanto um -- o -- vai agora subministrar-me a prova do que tenho dito. Onde foi que eu disse que o concelheiro Sebastião do Rego fôra a casa do Vicente *com outros curiosos*? Se me eu apertasse, como o tal escrevinhador, podia dizer isso; mas o que eu disse foi, que o concelheiro lá tinha ido -- *como outros muitos curiosos*. Estava com os olhos muito apertados? pois quando lhe passar a cabelleira, leia outra vez o *Diario*, e não escreva, quando estiver nellas, para não mentir com tão inaudito descaramento, que até tomou essas mesmas palavras para rotulo do seu artigo. Escocêe muito embora; mas, não se ponha ao risco de a si mesmo offenderem os seus couces.

Communicado.

Para dar uma resposta clara e decisiva ao communicante do *D.-novo* n., seria tarefa fastidiosa, e nada interessaria ao publico contestar aquelle libello famoso recheado de falsidades, delator da raiva do seu autor; pois que não teve em vistas mais do que colorar as suas indignidades e tresloucado procedimento, imputando a outros, aquillo de que elle he sómente capaz, e praticou; entregando pois ao desprezo as lamentações desse rapaz, que em sua inexperiencia e por grande falta de miolo, julga que só elle vê, e que todos os homens são cegos, fallarei no que importa, dando por caridade o concelho de ser mais assiduo em suas obrigações, que vale mais do que andar fazendo o ridiculo papel de espoleta da praia, para a qual mesmo nenhum conceito goza, como provão as eleições.

As eleições dos Afogados teem sido a entalação da praia! alli he que se vio a inculcada popularidade do Sr. Carneiro o que he; quer que á força se acredite, que goza de sympathias, e entende que os seus comparochianos teem obrigação de o considerar como a primeira notabilidade desta freguezia, e mesmo de toda a provincia, e por isso não póde soffrer em sua escaldada imaginação, que se veja patenteada sua nullidade; eis-aqui a razão por que tanto se esbraveja, e tantas indignidades tem commettido; se o senhor Carneiro reflectisse um pouco nos seus precedentes, veria, que os Pernambucanos o repellem das urnas eleitoraes, por não poderem soffrer mais seu genio furioso, e seus planos de sangue; conheceria, que o seu nome hoje, apenas ouvido, faz o terror de toda a população, por ser o emblema da anarchia; porém he tão teimoso, que não se accommóda com aquillo, para que elle mesmo tanto tem concorrido, e só a elle he devido; e porque lhe acontece esta desgraça, em vez de accommodar-se, apregôa de novo a desordem, e blasphema contra aquelles, que por sua posição, e conducta se fazem recommendaveis na sociedade, gritando especialmente contra o Sr. Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, só porque he amado dos seus comparochianos. Quem tem culpa, que o Sr. Rego Albuquerque gose de sympathias naquella freguezia; porque com attenção e docilidade, trata a todos; porque não atraiçôa a seus semelhantes, não os embala com esperanças ficticias, não os persegue, nem faz outras muitas cousas prejudiciaes?

Ora, Sr Carneiro! tome juizo, que loucura causa muitas vezes riso.

Forão essas eleições presenciadas por tantas pessoas imparciaes, que virão d'onde partirão todas as perturbações, todas as patifarias, todos os insultos, e todas as infamias; que virão á maneira por que o Sr. Carneiro, com seus irmãos, genros e compareces, e a escoria da população da Boa-vista, e S. José, querião impôr silencio aos Afogadenses, não obstante terem obtido de S. Ex. o Sr. presidente, quanto havião reclamado; que he em pura perda toda a gritaria do Sr. Carneiro.

Perdeo o Sr. Carneiro as eleições, he quanto basta para nos estar a matar o bicho dos ouvidos com suas berrarias; mas Pernambuco já o conhecia, e agora ainda mais.

Correspondencias.

Srs. Redactores, -- A' vista do communicado, publicado no seu apreciavel *Diario* n. 90, assignado pelo Sr. V., contendo algumas observações ao officio, que a mesa regedora da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, indereçou á commissão nomeada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, para dirigir o solemne *Te-Deum*, do dia 7 do corrente; permittão Vs. ms., que, em additamento a taes observações, eu diga alguma cousa, que talvez esqueceo, ou ignora o Sr. V., pois desejo que a censura ou o encomio recaião sempre em quem o merecer: v. b., que os factos da mesa regedora da ordem terceira do Carmo recaião, em todos os seus resultados e consequencias, no almirante Balão, que os impõe á mesa, que o mecanismo de suas decisões, recommende á posteridade nos annaes das desordens da ordem terceira, o seu *modesto* autor: desse, que dirigindo tudo, que sendo alli presentemente o Alpha, e o Mega, assigna-se vencido O vencedor vencido!!! Se não he modestia, he enigma. Isto posto, attenção, que eu principio. Com effeito, Srs. Redactores, existe na ordem terceira um breve de excommunhão, de 28 de julho de 1753, do papa Benedicto 14, e um termo de mesa conjuncta, feito em um dos dias do anno proximo passado, que prohibem emprestar-se as alfaias da ordem; mas este breve, e este termo, parece, que só deverião ser citados, quando a ordem tenha priores, que saibão ler, para assignar seu nome, e o emprego, que occupão na ordem; quando a mesa tenha membros, que se não aterrem, por outro irmão lhes chamar guabirus; que saibão, que cada um mesario tem o mesmo direito de votar, que *os entendidos* secretarios; que saibão, que não ha capitulo no estatuto da ordem, que prohiba de assignar-se vencido, quem o fôr pela maioria, em qualquer deliberação, que haja de decidir-se em mesa: que a probidade sim, he que reprova, a quem quer, que fôr, que assigne vencido, tendo elle dirigido a votação, e até hoje diz pelas vendas, em que entra, que a mesa fez bem em não emprestar as suas alfaias; porque elle põe e dispõe, e determina, que votem, para se não emprestar qualquer alfaia da ordem, para se não pregar em paredes humidas, e para não ficar compromettido com as primeiras autoridades da provincia, assigna-se vencido, como fazem os guabirús, que se não importão com breves e termos, quando teem de attender aos pedidos dos guabirús móres! Isto nego eu: sou seu criado; ponto final. E com effeito (eu repito), tanto se ignora das decisões preteritas; tanto caso se faz do Sr. breve, e do seu consorte termo, que o mesmo Sr. V. affirma de se terem emprestado as alfaias da ordem á uma irmandade (por esta ter emprestado as suas capas rôxas); e tambem a outra corporação religiosa, contra a lettra especial do tal termo e breve, que vive e morre, conforme quer o dictador secreto; o que faz, que as procissões andem e desandem ruas a seu bel-prazer; e para que? Querem vêr? Para servir a quem mais grita, e mais gritava para ser secretario; e para isso fazia abrida guerra á um irmão já fallecido, e a seus amigos; não poupando a seu proprio irmão F., e a seu honradissimo S...; Vs. ms. bem entendem. Emfim, concluo, affirmando ao Sr. V., que a maioria da mesa he bem intencionada, discreta, e de inteira piedade; mas taes factos succedem, por aquelle rifão, que diz: uma má ovelha, transtorna um rebanho. Aqui páro, até que alguem por si, ou por outrem me pergunte; irmão, vós de quem fallais? Eu então lhe direi (*ainda que com incommodo de ver as obras, que tenho encommendado para guardar as alfaias, que recommenda o breve e termo, que se não emprestem*), que tudo se sabe no mundo; assim como já se sabe quem quer o dictador secreto, que seja prior, e secretario, etc., etc., para o anno de 1846; afim de poder o vencido *guabirú* continuar a prestar os seus *gratuitos* serviços; pois, sahindo o indigitado prior, sahirá o vencedor mesario; e quando o não saia, pela devoção, que o mesmo consagra a ordem, lhe dará os seus conselhos adjunctos; pois com elles será a ordem bem regida. Eleição, que se ha de proceder por escrutinio secreto, na conformidade do capitulo 10 § 1.º dos estatutos da ordem, que determina, *que antes da votação, se ha de prestar um juramento de se não descobrir fóra tudo quanto em mesa se passar, sobre as habilitações dos propostos*, assim confirma o 1.º capitulo de visita; no entanto já he indigitado com probabilidade de não ser vencido, o que tudo vence, quando quer, e que

---

giarias, pois que desvião a attenção dos grandes interesses da patria. Que me faz que tomasse Pyrrho ou não a sua Lilybea? á mim o que me importa he saber se os Inglezes tomarão definitivamente a Sicilia, ou se o sangue de Procida ainda corre em nossas veias.

Era a explosão de Fabio tanto mais violenta, quanto se havia elle contido por muito tempo. Mão grado seu arrebatado além de todos os limites, disse de uma vez e sem comedimento tudo quanto sentia. Julgue-se do embaimento do barão ao ouvir essa imprecação, de que cada palavra era aos seus olhos uma blasfemia. Indignado, consternado, petrificado tinha no impio os olhos fitos, os labios pallidos de colera, e todos os membros em tremores.

— Sempre o tenho dito, exclamou com alterada voz, e cerrando convulsivamente o braço de Fabio, has de morrer na impenitencia final. Bugiarias! Bugiarias! repetia com o furor no peito, o melhor gabinete de medalhas que ha na Sicilia... ... O teu Procida sim, he que he uma bugiaria, e que nunca existio, ouves tu? as tuas vesperas sicilianas são contos de velhas.

Não póde dizer mais, que o abalo lhe embargava a voz.

— Perdoe-me o meu incivil transporte, respondeo Fabio já mais moderado; que quer charo padrinho, se a minha educação tão descuidosa foi? Apezar dos seus esforços não hei de dar para nada.

— Não fallemos mais nisto, disse o barão, que era na verdade o melhor homem do mundo; a culpa foi minha, confesso que era hoje a dose muito forte para ti Não ópdes porém impedir-me de lastimar-te. Pobre cego voluntario! *cœcus voluntarius*, brilha a luz á teus olhos e os cerras! Sim, meu bom amigo, sinceramente te lastimo de não amares as antiguidades. O estudo da archeologia abrandára as tuas paixões, e enchera a tua existencia; nunca estiveras ocioso, nunca solitario. Em vez de caçar coelhos e perdizes, caçarias monumentos; o que he muito mais nobre, e a descoberta de uma medalha, de uma inscripção te causaria transportes e deleites, de que nem mesmo teas idéia. E assim te enojas, e giras eternamente em torno de ti mesmo como o esquilo na gaiola. Em uma palavra, Fabio, não hes feliz, e o podias ser.

O barão foi interrompido pela apparição de uma procissão, que da cidade se dirigia á uma capella que entesta com o velho castello sarraceno, e he dedicada a Santa Venera. Quem por este nome não reconheceo já a deoza pagã na santa dos christãos? Na Sicilia mudarão-se apenas os nomes do calendario pagão. Um Carmelita armado de grande crucifixo de marfim, ladeado de meninos do choro que cantavão a ladainha, tirava o cortejo; após marchavão os homens dous a dous, com corôas de espinhos na cabeça, para imitar o Salvador, e brandões nas mãos. Não erão as mulheres admittidas nas fileiras, e seguião desviadas envoltas nas suas longas mantas pretas. Chegado no lugar da capella o monge subio a um oiteirinho, e pôz-se a pregar contra o peccado da gula.

— « E para prova, meus irmãos, dizia elle com fanhoza voz, de que a gula he um peccado, ouvi o que aconteceo ao augusto pai de S. magestade, a Carlos III que está em gloria. Um dia ao jantar, como comesse elle um pecego com demasiada avidez, Deos para o punir da sua intemperança, fez entrar o diabo no corpo de uma vespa, que de repente, saltando do caroço do pecego picou a S. magestade na bocca para o chamar á moderação. O que vos prova, meus amados irmãos, que a gula he um grande peccado. »

Versava por este teor todo o discurso do pregador, e mais de uma vez arrancou ao seu auditorio grandes gargalhadas de riso. Quando o carmelita chegou a peroração, tomou umas disciplinas, e com ellas se foi penitenciando horrivelmente: homens e mulheres se lançárão de joelhos, soltando lamentaveis gemidos, e á exemplo dos frades batião nos peitos com toda a força. A cada golpe redobravão os gritos e soluços. Tudo isto se passava á luz das velas, e era acompanhado dos arrulhos dos pombos aninhados nas ruinas. Em fim cessou a penitencia, e o frade pronunciou a benção; a scena mudou-se immediatamente: ás lamentações succedeo a mais viva alegria; todos se erguerão gritando, e repetindo: *Viva! viva! Errevica!* E a multidão se dispersou. A cerimonia estava terminada.

— Na verdade, diz o barão, cujo espirito imbuido das doutrinas de Voltaire havia sido desafiado por esta scena, superstições por superstições, prefiro as de nossos pais; erão menos lugubres: não me fallem cá de religião de caveiras e de frades velhos. As sacerdotizas da nossa Venus Erycene erão as mais bellas mulheres do mundo, *pulcherrimæ mulieres* e os mais sisudos peregrinos, e até os mesmos senadores de Roma, vinhão esquecer com ellas a sua austeridade. Nesse tempo teria eu sido devoto.

-- Eu contava diz Fabio, descobrir entre essas mulheres ajoelhadas a baroneza e dona Rafaella, mas não as pude lobrigar.

— Repara melhor.

— Ah! lá vejo a baroneza, que se levanta, e junto á ella ha uma ciosa manta que nos encobre sem duvida dona Rafaella, que não ha na Sicilia outra que tão nobre e tão esbelto talhe tenha.

— Vamos ter com ellas, diz o barão.

Mas não tinha elle as melhores pernas, e a multidão estava compacta: ainda não havia dado tres passadas, e já dona Rafaella, conduzindo a baroneza, lhes havia desapparecido dos olhos, como uma sombra subtil.

— Ella foge de ti, continúa o barão esbaforido, pois que nos vio. Não nos apressemos; em casa a encontrarás. Olha com mulheres não deve a gente mostrar muito desvelo; porque ellas tirão disto muitas vantagens. He sempre a historia velha de Galatea, * que foge para ser perseguida. *Fugit ad salices et se cupit antè videri.*

Havião-se comeffeito recolhido as duas damas: a baroneza ao vêr Fabio, estirou-lhe um bom capitulo de censuras e reprehenções. Era ella uma boa velhinha, que passava por mestra a respeito de cusinha, *coca sicula*, como dizia o barão, e que entre outras especialidades, fazia o doce d'alfostigo com uma superioridade incontestavel e incontestada, cuja receita houvera de uma religiosa da Martana de Palermo, que o Arcebispo havia nomeado abbadeça em consideração deste unico merito. Vejão se devia ser grande. No mais, educada no convento, como nossas avós se educavão, sabia a baro-

não venceo o emprestimo das alfaias; e pórque? porque os irmãos tiverão médo da excommunhão do breve, e multa do termo; diga antes, não venci; porque eu não quiz; e se não foi assim; se não he assim; se não ha de ser assim, que me desminta nisto, e em tudo mais, que levo dito o erudito Sr. *Gabriel*. Sou, etc., etc.

O irmão Adão, por hoje sem a Eva.

Srs. Redactores.--Para que aquelles á cujas mãos chegar o *D.-novo* desabonando ao Sr. Francisco *Beringuer* Cezar de Menezes, possão avaliar a conducta desse professor publico de primeiras lettras de Nazareth, peço-lhes a publicação dos seguintes documentos: não quer o meu amigo justificar-se com praciros, que não pódem ser senão o que são; mas anhela que os homens bons lhe fação justiça e fiquem certos de que a pecha do professor he ser baronista, pela qual tanta gente honrada, e mais abalisadas reputações teem sido tisnadas nessa folha de infamias e calumnias.

Ficar-lhes-ha por isto obrigado.

Um morador do Cabo.

Illms. Srs.--Diz Francisco Beringuer Cezar de Menezes, professor publico de primeiras lettras da povoação de Nazareth, que a bem de seu direito precisa, que Vv. Ss. attestem se na aula do supplicante frequenta neste corrente anno o numero de 20 alumnos, assim como se o supplicante tem, ou não desempenhado com os deveres do seu magisterio, igualmente sobre a conducta do supplicante tanto civil, como moral; por tanto, pede a Vv. Ss. Illms. Srs. presidente, e mais vereadores da camara municipal do Cabo, sejão servidos deferir ao supplicante como requer. E. R. M.

Attestamos que consta á esta camara, por documentos, que na aula do supplicante frequenta o numero de 20 alumnos, neste corrente anno; assim como o supplicante tem cumprido com os deveres de seu magisterio: attestamos mais que a conducta do supplicante tanto civil como moral tem sido sempre muito regular.

Camara municipal do Cabo 6 de março de 1845.--*Barreto.--Sousa Leão.--Velho Barreto.--Rego Barreto.--Falcão.*

Pedro de Albuquerque Lins e Mello, delegado do termo da villa do Cabo por S. M. I. &c.

Attesto que Francisco Beringuer Cezar de Menezes tem optimo procedimento, e durante o tempo que sob minha autoridade exerceo o emprego de inspector do districto de Nazareth desempenhou seus deveres com toda a dignidade. Por me ser pedida mandei passar a presente que assignei.

Engenho Bom Jesus 8 de março de 1845.--*Pedro de Albuquerque Lins e Mello.*

Sebastiaõ Antonio do Rego Barros, fidalgo cavalleiro, commendador da ordem do cruzeiro por S. M. I. &c.

Attesto que durante o tempo em que servi de delegado do termo do Cabo sendo inspector Francisco *Beringuer* Cezar de Menezes, sempre desempenhou todas as ordens de que se encarregava com honra zelo e patriotismo, com particular adhesão aos mesmos sentimentos. Por me ser esta pedida lhe passei de minha lettra e signal.

Engenho do Boto 7 de março de 1845.--*Sebastiaõ Antonio do Rego Barros.*

Joaquim Manoel do Rego Barreto, fidalgo cavalleiro da casa imperial, alferes de 1.ª linha reformado, tenente coronel chefe do batalhaõ de guarda nacional do Cabo, e delegado supplente da mesma comarca por S. M. I. &c.

Por me ser esta pedida, attesto que Francisco Beringuer Cezar de Menezes professor de primeiras lettras da povoação de N. Sr.ª de Nazareth desta comarca, tem apresentado optima conducta civil e moral, e tem desempenhado os deveres de seu magisterio com toda a pericia, assim como tambem servio de inspector de quarteirão da mesma povoação durante o tempo em que servi de subdelegado desta freguezia, e continúa a servir com o meu sucessor; durante todo este tempo sempre se prestou com toda actividade, zelo e patriotismo, não faltando aos deveres de seu emprego; he o que tenho á attestar de baixo de palavra civil e militar.

Delegatura da comarca do Cabo 11 de Janeiro de 1845.--*Rego Barreto*, delegado supplente.

Manoel do Rego Barros, fidalgo cavalleiro da casa imperial, e capitaõ da guarda nacional reformado &c.

Attesto que Francisco Beringuer Cezar de Menezes exerceo os seus deveres no tempo que era inspector no anno de 1842 a 1843; e eu como delegado, que era então, tinha nelle toda confiança, e nunca se escusou em serviço algum, mais arduo que fosse, cumprindo sempre as minhas ordens com todo zelo, e prudencia. Por me ser requerido mandei passar este em que me assigno.

Engenho Pitimbú 14 de março de 1845.--*Manoel do Rego Barros.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 29. . . . . 12:683$757

Descarregaõ hoje 30.

Brigue--*Conceição de Maria*--mercadorias.
Barca--*Anita*--idem.
Brigue inglez--*Echo*--idem.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 29.

Parahyba; 23 horas, brigue escuna nacional *Guararapes*, commandante o 1.º tenente José Secundino Gomensoro. Traz 1 tenente e 100 praças de linha.

Philadelphia; 34 dias, brigue americano *Echo*, de 187 toneladas, capitão Atkins Dyer, equipagem 7, carga farinha de trigo, e mais generos; á Matheus Austin & C.

Macció; 4 ½ dias, barca ingleza *Albert*, de 338 toneladas, capitão Findley Keith, equipagem 17, carga algodão e assucar; á James Crabtree & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gibraltar; patacho inglez *Sphyno*, capitão W. Connibur, carga assucar.

Parahyba; escuna ingleza *Columbian Packett*, capitão Sampson; carga lastro de assucar.

Camamú; hiate nacional *Novo Destino*, capitão João Malaquias Barbosa; carga lastro.

Una; brique escuna de guerra nacional *Caliope*, commandante o capitão tenente Elisiario Antonio dos Santos: com 10 praças.

Barcelona; por Porto Rico, brigue hespanhol *Aristides*, capitão Pedro Orta, carga algodão.

Liverpool; barca ingleza *Albert*, capitão Findley Keith; com a carga que trouxe de Macció.

Editaes.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado por Sua Magestade o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que perante a administração da mesa se haõ de arrematar no dia 5 de maio proximo futuro, á porta da mesma, 2 saccas com algodão da Parahiba, de ns. 761 e 763, marca A, consignadas a Joaquim Francisco de Além, e pertencentes a Antonio José; apprehendidas no acto da inspecção por falsificação do peso, sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante. Mesa do consulado de Pernambuco, 29 de abril de 1845.--O administrador, *Joaõ Xavier Carneiro da Cunha.*

— Não tendo concorrido licitantes á empreza das obras complementares da cadeia da villa do Brejo; o Illm. Sr. inspector interino da thesouraria das randas provinciaes, manda fazer publico, que iraõ novamente á praça, no dia 23 de maio p. vindouro, ao meio dia, perante a mesma thesouraria. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 25 de abril de 1845. -- O secretario, *L. da C. P.*

Declarações.

1— O administrador da mesa da recebedoria de rendas geraes internas avisa aos despachantes da alfandega, que venhão pagar o imposto de suas patentes, assim como os devedores do imposto do banco, seges, e carrinhos, botes, e canôas, terrenos de marinha, dos bairros do Recife, Santo Antonio, Boa-vista, e Afogados, para que venhão pagar o que devem; pena de se proceder a executivo. Recebedoria, 29 de abril de 1845.

Francisco Xavier Cavalcanti d'Albuquerque.

Companhia do Beberibe.

A administração da Companhia do Beberibe faz sciente aos Srs. accionistas cujas entradas se achão em atrazo, que no dia 5 de maio proximo serão eliminados os que não tiverem realisado os 46 por cento (23$000 réis por cada uma apolice) até agora exigidos; afim de cumprir a determinação do art. 9.º dos Estatutos, e de poder apresentar suas contas a assembléa geral dos accionistas na proxima reunião. Escriptorio da Companhia, 15 de Abril de 1845. — O secretario *B. J. Fernandes Barros.*

— A reunião da assembléa geral dos accionistas da Companhia do Beberibe, para ser nomeada a nova administração, deve ter lugar no dia 15 de maio pelas 9 horas da manhãa no escriptorio da Companhia. — O secretario *B. J. Fernandes Barros.*

COMPANHIA ITALIANA.
THEATRO PHILO-DRAMATICO.
Sexta-feira, 2 de maio.

Ultima representação da engraçada e linda opera em 3 actos

Yl Barbiero de Seviglia,

musica de Rossini.

A companhia, antes de terminar seu contrato, proximo a findar-se, com a boa acquisição do artista Antonio Maximiano da Costa, tem a honra de poder apresentar, pela ultima vez a execução do dito *Spartito* tão applaudido e bem recebido deste illustre publico. A companhia se lisongea de poder agradar a bondade de muitas pessoas, que ainda não a ouvirão completo, e conta com a protecção dos amadores para ter uma modica compensação de seus trabalhos.

Director da orchestra Mr. Grosdidier.

A parte de D. *Bazilio* será desempenhada pelo novo artista: as demais personagens as do costume.

Preços de entrada como de costume.

Os bilhetes vendem-se na rua larga do Rosario n. 30, primeiro andar, e no dia no theatro.

THEATRO PUBLICO.

L'muan participa aos seus protectores, que seu espectaculo de gymnastica e representação, será infallivelmente quarta feira 30 do corrente.

Avisos maritimos.

4 -- Segue, no dia 1.º de maio impreterivelmente, para o Rio Grande do Sul, com escala pelo Rio de Janeiro, o brigue nacional *Competidor*; para passageiros e escravos á frete trata-se com Gomes &Irmão, rua de Apollo n. 2.

2—Para o Rio de Janeiro a sumaca nacional *Perola* sai quinta feira 1.º de maio: os Srs. carregadores de escravos queirão aprompta-los para o referido dia, e entender-se com Manoel Ignacio de Oliveira na rua do Apollo n. 18. (4

2— Para Lisboa segue com brevidade o bergantim portuguez *Tarujo* 1.º, de primeira marcha, ferrado e encavilhado de cobre: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos para passageiros, dirija-se ao capitão Manoel de Oliveira Tanceo, ou aos consignatarios Mendes & Oliveira rua da Cruz n. 9. (6

-- Vende-se uma lancha, de boa construcção, que póde carregar setenta barricas com assucar: quem a pretender, pode dirigir-se á bordo da polaca austriaca *Scanderbeg*, fundeada neste porto, ou no escriptorio de Le Breton Scharamm & C.ª, rua da alfandega velha n. 19.

1-- Para o Rio de Janeiro está a sahir o patacho brasileiro *S. José Americano*, capitão José Antonio Matozinhos: para carga, passageiros, e escravos, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo n. 66. 4

1-- Para o Rio de Janeiro sahirá a sumaca brasileira *Amizade*, capitão Manoel Antonio de Souza Guerra: para carga, passageiros, e escravos á frete, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo n. 66. 5

— Vende-se o patacho nacional *Francelina*, de 107 toneladas, novo e prompto de tudo para navegar; quem pretender, dirija-se á bordo, defronte do caes do Collegio, ou á casa de Caetano da Costa Moreira.

Avisos diversos.

3— Engomma-se toda a qualidade de roupa, com asseio e promptidão; na rua da S. Cruz da Boa-vista, venda n. 3, calçada de pedra; assim como precisa-se de um caixeiro menor. 4

3— Precisa-se de um feitor, que trabalhe e entenda de plantações; na rua do Queimado n. 44 (2

4-- Quem precisar de um bom administrador para engenho, pois tem bastante pratica e he muito activo, ainda mesmo para fazenda d'algodão: va a rua dos Prazeres, primeira casa, ou annuncie, para ser procurado.

MUITO IMPORTANTE PARA O POVO DE PERNAMBUCO.

10—He espantoso o numero dos nossos semelhantes, que cada anno succumbe á molestias, que, se fossem tratadas simplesmente, serião ainda vivos! entre nos estas molestias são geralmente a phthysica, catharros, indigestão, dyspepsia, apoplexia, febres de toda a especie, assim como intermittentes, bilis, escarlatina, gotta, molestia de figado, pleuresi, inflammacões, paralisia, hydropesia, bechigas, sarampo, lombrigas, dysenteria, erysipelas, inchassos de pés e pernas, hemorrhoidas, fóra as molestias de senhoras.

Muitas destas molestias são radicalmente curadas e todas alliviadas com aquella celebre medicina popular do Dr. Snell, e as pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.

Recommendamos a todos os doentes, pois não requer resguardo algum. Na Inglaterra e nos Estados Unidos estas pilulas teem sido o unico remedio de muitas familias por longo tempo, tirando sempre o desejado fim, restabelecendo a saúde.

Na côrte e nas provincias teem uma extracção enorme, e são receitadas por muitos dos medicos mais habeis do Brasil.

Acaba de chegar uma nova porção destas invaluaveis pillulas, aos unicos agentes para Pernambuco J. Keller & C. e vendem-se unicamente por autorisação dos ditos agentes, na botica franceza dos Srs. Saisset & C., na rua da Cruz n. 22, ao preço de 1$000 rs. cada caixinha de ambas as qualidades, advertindo-se ao publico que as unicas verdadeiras pillulas vegetaes são embrulhadas no seu receituario, fechado com o sello em lacre preto dos unicos agentes pelo Brasil no Rio de Janeiro.

— José Francisco Belem, tendo lido nos *Diarios*, alguns annuncios para a venda da propriedade de Santa Anna na freguezia do Poço da Panella, declara a quem a pretender comprar, que entre elle annunciante, e seu actual proprietario permanecem para com este, os onus seguintes por escriptura publica, em favor do annunciante:

1.º Dará o proprietario porto de embarque e desembarque no rio Capibaribe, e lugar para ter um banheiro onde sempre foi costume de o ter.

2.º Dará passagem livre do dito porto e banheiro por dentro de dita propriedade de Santa Anna para o sitio que o annunciante tem defronte della.

3.º Dará faculdade para pastarem tres vaccas de leite e suas crias e um boi na dita propriedade de Santa Anna. Isto durante as vidas do annunciante e a de sua filha Marianna Dorotheia.

— O Doutor em medicina Alexandre de Souza Pereira do Carmo mudou-se para a rua Larga do Rosario n. 28, segundo andar.

6 -- Aluga-se uma casa terrea na Solidade n. 17, ao pé do Sr. Vieira cambista; os pretendentes dirijão-se ao pateo do Carmo n. 17, a tratar com Gabriel Antonio. 3

4—Aluga-se o terceiro andar da casa da esquina da rua do Rosario, defronte da igreja; a tratar na rua do Queimado n. 30. (3

2— Ninguem compre, nem faça algum outro negocio com Anna Maria da Conceição relativamente a uma casa no becco do Teixeira n. 4, por estar ella hypothecada por escriptura publica ao annunciante abaixo assignado.

José Pereira. (5

2-- A abaixo assignada, pela primeira e ultima vez, previne á todas as pessoas, que teem penhores, já vencidos, em sua casa, n. 30, da rua estreita do Rosario, hajão no praso de 3 dias, da data deste, ir resgatar, ou reformar; e sendo que não venhão, passará a vender, se dá por desonerada a annunciante; e caso não fação, este servirá de inteira autorisação para tal venda, e perde direito á taes objectos, que possão ter ditos Srs. Recife 28 de abril de 1845. *Constantina Jacintha da Motta.* (9

2— Dá-se dinheiro a premio, sobre penhores de ouro, prata, hypotheca, ou boas firmas: os pretendentes dirijão-se á rua estreita do Rosario, venda n. 1, que se dirá quem o dá. 4

2—Miguel José Barbosa Guimarães retira-se para fóra do imperio, a tratar da sua saude. (2

2— Francisco Joaquim Cardoso embarca para o Rio Grande do Sul, por ordem de João Luiz Gonçalves Vianna, da cidade do Icó, dous escravos Romão, e Joaquim, ambos cabras. (4

3-- O abaixo assignado, instruido em varias disciplinas, tem aberto em sua casa, na rua da Santa Cruz n. 24 uma aula de primeiras lettras, e outra de latim: as pessoas, que quizerem frequentar alguma destas disciplinas, o podem procurar; pois promette da sua parte fazer, que os alumnos em breve tempo se adiantem com utilidade; e tambem ensina nas casas dos alumnos, por preço mui commodo, e ensina a alguns *gratis*, se não poderem de todo pagar.—*Francisco Verissimo Bandeira.*

3— Furtárão da casa do abaixo assignado na tarde do dia sexta feira, 25 do corrente, uma carteira pequena, verde, contendo dentro da mesma uma lettra da quantia de 97$285 rs., passada ao annunciante, em 25 do corrente, pelo Sr. João Martins dos Santos, a 60 dias, pois o annunciante já prevenio ao Sr. João Martins para não pagar senão ao annunciante, cuja lettra se acha sellada no dia, que ella desappareceo, e suspeita-se ter sido furtada por uma preta, que andava vendendo velas de carnaúba muito alvas com sebo de Hollanda; quem achar, ou souber da dita carteira, haja de dirigir se a rua de S. Rita Nova n. 91, que se gratificará com alguma cousa, e se ficará obrigado.—*Joaquim Antonio de S. Tiago Lessa.* (14

1— Deseja-se fallar com o correspondente do Sr. Manoel José Fernandes Cupido, a negocio de seu interesse e que declare por esta folha a sua morada. (3

1— José Maria Barbosa embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Joanna, de nação Cabunda, de idade de 18 annos. (3

1— João do Prado Martins Ribeiro embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava, cabra, de nome Anna, de idade de 18 annos. 3

1— Aluga-se toda a casa, ou por andares, sita na rua de Apollo n. 27, a qual he nova, e com exellente vista; e o segundo andar da casa da rua da Guia n. 31, tambem novo, e bonita vista até para o mar. 4

1-- Roga-se ao Sr., que no dia 12 do corrente mez de abril foi na padaria da estrada do Manguinho, e pedio tres mil rs., deixando um chapéo de sol de seda, em meio uso, o favor de ir pagar os ditos tres mil rs., no prazo de oito dias; e quando o não faça, ficará sem direito, nem poderá mais exigir dito chapéo. 6

SOCIEDADE PESQUISADORA DE ERUDICAO.

—O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que ha sessão extraordinaria quinta feira 1.º de maio, as 3 horas e meia da tarde: na rua da Cadeia, a sala de suas sessões.

-- Quem precisar de um administrador, que tem a pratica necessaria para engenho de fabricar assucar, ou mesmo para caixeiro, que de tudo tem a necessaria pratica: annuncie por esta folha.

-- A pessoa, que quizer entrar de criada em uma venda, em bom lugar; dirija-se á rua do Queimado, loja de ferragem n. 10, que achará com quem tratar.

— O CLAMOR PUBLICO n. 5, está a venda, na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Uma mulher de bons costumes, que tem bastante pratica de cozinha, se offerece para cozinhar em uma casa estrangeira, ou de pouca familia; a tratar no largo da Penha n. 11.

— O Sr. Antonio José Pereira do Lago, pintor, queira quanto antes ir á rua do Rangel n. 50, para negocio que o mesmo senhor não ignora.

2— Paulo Muller, subdito francez, retira-se desta provincia, com sua senhora e sua prima Pauline Benoist (3

2— Aluga-se um pardo escravo, muito humilde, bom copeiro e boleeiro, o que se dará a contento, tambem se alugão pretos proprios para o serviço de campo, padaria, ou outro qualquer mister; no Atterro da Boa-vista n. 26. (5

2 -- O Sr. Alexandre Noberto dos Santos queira procurar uma carta na rua da Cadeia do Recife n. 21. (2

2— Deseja-se fallar com o Sr. Luiz Marques da Silva Mello, ou com seu irmão Joaquim Marques da Silva Mello; e como se ignora sua morada, a queira declarar por esta folha, ou dirija-se a rua da Cacimba n. 1. (4

2— A viuva do finado Manoel Rodrigues do Passo afora a parte do seu sitio da Tacaruna, que constesta com a estrada nova do Hospicio para Olinda; a fallar no Atterro da Boa-vista n. 47, segundo andar. (4

2— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua da Praia n. 22. 3

2 -- Um individuo chegado, ha pouco, da cidade do Porto, desejava fallar, ou ter noticias do Snr. Delfino Duarte Mendes, natural da Fonte Arcada, comarca de Pennafiel, que veio para esta provincia, ha 10 annos, pouco mais ou menos; quem do mesmo souber, dirija-se a rua Imperial n. 120, ou annuncie por esta folha; porque tem de communicar-se-lhe negocio de seu particular interesse (8

2— Aluga-se uma excellente casa perto do collegio S. Antonio, n. 14, na rua do Seve; na rua larga do Rosario n. 48. (3

3— Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-vista, com bastantes commodos, sala forrada, cosinha fóra, quintal com cacimba, caiada e pintada de novo; no Atterro da Boa-vista n. 44. (4

---

neza lêr provavelmente, escrever, he mais duvidoso; mas fiava como Penelope.

— E dona Rafaella? perguntou Fabio, depois de renovar as suas escusas á baroneza; não me será dado o prazer de a vêr?

— Isto fica para amanhãa, meu filho; minha sobrinha sentio-se indisposta ao voltar da igreja, e recolheo-se ao seu quarto: não apparecerá esta noute; mas não te tire isto o appetite, eu vou cuidar na ceia.

— Não ha duvida, disse o barão á Fabio, quando ficárão a sós, Rafaella está agastada comtigo; a mulher he um ente essencialmente susceptivel, *genus irritabile*. A baroneza não tem malicia, mas á mim não me logra ella: bem se sabe o que são essas indisposições repentinas, que sempre apparecem nas mulheres tanto á proposito. Minha sobrinha não te quer vêr: eis-aqui a sua molestia.

— Então terá o meu querido padrinho de ser o meu medianeiro para com ella, e ajudar-me-ha a obter o meu perdão.

— Ora vamos, está decidido, levarei em uma mão o ramo de oliveira e na outra o facho do hymineo, como a Paz na medalha de Augusto. Queres tu que t'a mostre?

— Não he preciso, refiro-me a meu padrinho.

— Como quizeres, meu bom amigo, mas não tens razão, a minha he a mais bella que existe. Fiquem pois para amanhãa as cousas serias, esta noute tratemos só de ceiar. Veio-me de Trapani uma posta de atum, o pedaço da orelha, está dito tudo; e a baroneza que prepara isso... tu me dirás. *Ergo bibendum*! não sirva isto de pena á esse hypocrita animal, que ha pouco pregava a temperança, ainda que por sua conta particular a não pratique elle. Um dia que elle havia jantado não sei onde, de uma maneira muito pouco cenobitica, a julgar pelo trocar das pernas, não dava elle com o convento, e se não sou eu iria cahir no abismo da montanha. Terião feito delle um martyr, como do outro, talvez um santo, e crêde lá nas festas do calendario. A proposito do calendario, amanhãa he domingo, e nós temos tencionado ir com alguns visinhos visitar o templo de Segesto; Rafaella vai com nosco, tu irás tambem, e muito desasado serás se não achares, naturalmente, occasião de fazer com ella as pazes.

— Em apuros bem difficeis me põe o meu padrinho: e eu que devia estar amanhãa a noute em Boncevino.

Boncevino dizia elle, mas era Castelvetrano o que tinha no pensamento.

— E esta noute porque não? respondeo o barão picado ao vivo. Faz-me o favor de me dizer o que o detem? A porta está aberta, parta. Sellem já o cavallo do Sr. Capitão, que lhe ataca os nervos o ar da montanha.

— Seriamente, meu padrinho, tenho negocio em casa; mas como he sua vontade irei na romaria, e de muito boa vontade, com a condição sómente...

— Que condição?

— De me não obrigar a vir aqui dormir, e de poder partir directamente de Segesto para Cast... para Boncevino.

— Concedido. Agora escuta-me; he preciso levar o teu negocio com alguma diplomacia; todas as mulheres querem ser enganadas; a sinceridade perde os homens no seu conceito. Primeiramente deves mostrar que acreditas a indisposição de Rafaella, e não te dares por achado do seu agastamento. Ainda mais, se queres tomar o meu conselho, deves partir com os que forem adiante, e só te mostrares á Rafaella em Segesto, quando a viagem e o fresco da manhãa lhe tiverem mudado o curso das ideias, e dissipado o seu máo humor *ægri somnia*.

— Barão, barão, nunca o julguei tão profundo scelerato.

— Em theoria, porque na pratica tenho sido sempre um tolo. Mas ao menos sirva-vos de algum proveito, meus pobres filhos, a minha velha experiencia; quero fazer-vos felizes, máo grado vosso. Não sois vós orphãos, e não deveis achar um no outro os pais que haveis perdido? Este casamento he conveniente, he preciso que se faça, e o mais breve possivel; porque já não sou moço e antes de morrer, quero ver-vos ambos venturosos.

— Ai de mim! meu padrinho sabe que a minha carreira está cortada, e muito pobre sou para cuidar em casamento antes de adquirir outra posição.

— Tambem rico não sou, *aurea mediocritas*, e o meu museo me tem custado muito dinheiro; mas em fim ainda ha de chegar para minha sobrinha e para ti. Outros filhos não tenho, mais do que vós.

— Conheço a sua generosidade, mas o homem digno de aspirar á mão de dona Rafaella, he o que for independente, ainda que rico não seja.

— Concebo o teu escrupulo, e por elle mais te estimo: não queres mostrar-te aos olhos do mundo como intruso n'uma familia; tranquillisa-te porém á este respeito, Rafaella mais fortuna não tem do que tu; além de que, somos nós para ti pessoas estranhas? Não te vi nascer? Não hes meu afilhado? De mais, tu não hes tão pobre, como dizes; tomei informações sobre a tua propriedade de Boncevino, e sei que vale muito mais do que tu pensas; he uma bella propriedade, *prædium feracissimum*, o meu notario te achará bom comprador. Arranjareis isto ambos na tua passagem para Mazzara; has de ficar com elle satisfeito.

Percebeo Fabio muito bem, que o comprador não era outro senão o mesmo barão, que com effeito havia imaginado este estratagema engenhoso para fazer que seu afilhado aceitasse o que elle só difficilmente teria ousado offerecer-lhe. Grato á tão delicado proceder, Fabio apertou-lhe a mão comfusão; mas quando ia responder, para recusar sem duvida, vierão chamal-os para a ceia.

Forçado somos aqui a confessar, que contra o uso dos heroes de novella, que como os sylphos virem do ar, e que se aviltarião abaixando-se ás vulgaridades da comida e do somno, Fabio fez larga brecha no atum de Trapani, mostrou que o marsalla do barão era muito do seu gosto, e apezar dos abalos, e aventuras daquelle dia, dormio toda a noute como um simples mortal.

Pela manhãa partio para Segesto como batedor, e sem vêr Rafaella, segundo o barão lhe havia aconselhado. O barão e sua familia não tardárão a seguil-o com a demais companhia.

(Continuar-se-ha.)

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario previne aos Srs. socios, que quinta feira primeiro de Maio, he o dia marcado pelos estatutos para eleição de nova commissão administrativa; e roga aos Srs. socios em geral o comparecimento as 7 horas da noute, porque ha outras deliberações a tomar-se a bem da sociedade.

O NAZARENO N. 94
está a venda nos lugares do costume.

— Precisa se arrendar um sitio, que seja perto desta cidade, que tenha baixa para capim, fruteiras, casa commoda, e que possa ter duas a trez vaccas; na rua das Cruzes n. 44.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.
Não tendo sido possivel a mesa regedora fazer correr as rodas desta loteria; por existir ainda a quantia de 6:000$000 rs. em bilhetes, e tendo a dita mesa officiado a S. Exc. o Sr. Presidente pedindo a permissão de 9 dias, por isso brevemente se annunciará o seu andamento.

— No engenho Giquiá, em casa de Francisco Luiz Serafico appareceo uma preta meia ladina, que apenas diz ser do matto; quem se julgar seu senhor, dando os signaes lhe será entregue; e o mesmo Serafico senão responsabilisa pela sua fuga.

— Francisco Severianno Rabello & Filho embarcão o seu escravo João, de nação Caçange, para o Rio de Janeiro.

— O Sr L. P., mestre alfaiate, queira apparecer na loja de louça de Antonio Dias Souto, atraz do Corpo Santo n. 65, do contrario se fará ver por este *Diario* o motivo por que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos, que tenha pratica de venda; na rua larga do Rosario n. 20.

— Offerece-se um crioulo moço para criado; quem o pretender, dirija-se a rua Nova, venda n. 71.

— Aluga-se uma casa terrea para uma grande familia, na rua da Alegria n. 4; quem a pretender, dirija-se a rua da S Cruz, venda n. 5, que achará com quem tratar.

— Dão-se 50$ rs., e menores quantias a juros; na rua larga do Rosario n. 19.

— José Gonçalves de Albuquerque comprou para Manoel Antonio Lopes da Silva Moritiba, da cidade de Maceió, 3 bilhetes da segunda parte da segunda nova loteria a favor das obras da igreja de N S. do Livramento, de ns. 3780, 3781 e 3775.

— Precisa-se de um caixeiro para venda; no pateo do Paraiso n. 14.

— José Maria de Jesus Muniz embarca para fóra da provincia os seus escravos João, crioulo, e Paulo, de Angola.

— Na livraria da esquina da rua do Collegio existe uma carta para o Sr. Pio José de Noronha Olinda.

— Aluga-se um sotão com muitos commodos, proprio para homem solteiro; na travessa da rua do Queimado n. 52.

— O Sr. J. C. F. A., que tem um filho na Academia de Olinda, haja quanto antes mandar pagar a quantia de 56$ rs., importe de 7 mezes de casa, em que morou na rua do Varadouro n. 15, em Olinda, se não quizer passar pelo desgosto de ver o seu nome publicado por extenso.

1— Offerece-se um moço para caixeiro de venda, de que já tem pratica; quem o precisar annuncie, ou dirija-se a rua do Vigario, venda n. 14. (2

1— José Soares Pinto Correia mudou-se da rua do Sebo para a rua da S Cruz, casa n. 60. 2

1— Na rua da Praia n. 27, precisa-se de uma ama Portugueza de idade, que dê fiador a sua conducta, para uma casa de homem solteiro. (3

1— Guilherme Soares Botelho embarca o seu escravo José, de nação, para fora da provincia. 2

1— Antonio Francisco Bandeira Junior vai a Lisboa.

1— Dá se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias, na rua do Rangel n. 3, primeiro andar. (3

1— Na fabrica de charutos, sita na rua do Vigario n. 10, precisa-se de dous officiaes, que saibão bem trabalhar, e de um ou dous aprendizes, sendo crioulos ou pardos; na mesma fabrica, ha toda a qualidade de charutos, tanto de terra como da Bahia, assim como uma grande porção de charutos do Rio de Janeiro, pelo modico preço de 5$ rs. o milheiro. 5

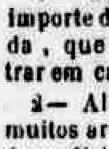
1 ATTENÇÃO!

Aviso muito interessante ao povo desta provincia.

O abaixo assignado, tendo recebido de Boston, pela barca americana *Amelia*, um caixote da marca H F. & Companhia, com porção de caixinhas de pilulas vegetaes, e autorisação do seu proprio autor, o doutor Brandeth, reconhecida pelo Consul Brasileiro d'aquella cidade, cujo caixote foi despachado em 26 do corrente, passa a vender cada caixinha das ditas pilulas, pelo diminuto preço de 800 rs., com o seu competente receituario. He desnecessario repetir a boa aceitação e acolhimento, que teem obtido as mencionadas pilulas vegetaes do doutor Brandeth, do respeitavel publico desta cidade, pelo que o mesmo abaixo assignado deixa de o fazer; os pretendentes dirijão-se a rua da Cadeia Velha, botica n. 36. — *Vicente José de Brito.* (14

1— O abaixo assignado, não podendo mais tolerar as mangações de seus devedores da cidade de Olinda, pela ultima vez lhes lembra, que no praso de 15 dias lhe venhão pagar seus debitos, pois que além de grandes despesas, que tem feito em canôas inutilmente, já lhe falta a paciencia, certos que se o não fizerem, terão de ver seus nomes publicados pelos *Diarios*, a fim de que no Recife os fiquem conhecendo e livrarem-se de tão bons pagadores. — *Antonio Dias Souto.* 8

1— Um mulher branca, que sabe perfeitamente reger uma casa, propõe-se a ser ama de algum senhor solteiro, que tenha pouca familia; quem se quizer servir de seu prestimo, dirija-se a rua da Ordem terceira de S. Francisco, sobrado n. 8, das 10 horas da manhãa em diante, que ahi se dirá a pessoa, que a esse serviço se propõe; na mesma casa existe uma preta de nação para vender-se, sem vicios, sabe cosinhar o diario de uma casa, lavar e vender. (8


Na estribaria da rua Florentina alugão-se cavallos, e recolhem-se para serem tratados, diaria e mensalmente. (3

3— Aluga-se a loja da rua do Queimado n. 14; quem a pretender, dirija-se ao segundo andar da mesma casa. (3

3— O Sr. L. A. S. queira mandar pagar 9290 rs., importe de 3 caixas de sabão, que comprou para a venda, que o mesmo Sr. teve, visto não se poder encontrar em casa o mesmo Snr., quando he procurado. (4

2— Aluga-se um sitio no Cachangá, com boa casa, muitos arvoredos, e a margem do rio; quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 5. (3

2—Precisa-se de uma mulher de idade, para casa de um homem solteiro; na rua do Amorim n. 33, segundo andar. 3

Compras.

— Compra-se a algebra de Lacroix; quem tiver annuncie.

1— Compra-se uma pedra de filtrar agoa; na rua do Vigario n. 29. (2

1— Compra-se um silhão em bom uso; quem tiver annuncie. (2

2— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de 13 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20. (4

Vendas.

Rapé Meuron & C.

Este bem acreditado, e superior rapé, vende-se com um modico interesse na rua do Crespo, canto da Cadeia, loja dos Srs. Gomes & Carvalho: e troca-se qualquer bote que por casualidade não agradar ao freguez

1—Vende-se o sobrado n. 7, na travessa da Madre de Deos, de dous andares e sotão, em chãos proprios; tambem se dá com algum praso commodo ao comprador; na rua da Cruz n 50. (4

1— Vende se farinha de milho, americana, muito nova, a 13$ rs. a barrica, no armasem do Guimarães, defronte da escadinha da Alfandega. (3

1— Vendem-se muito ricas caixinhas de doce de freira, de 2 e 3 libras, sendo de ameixa, pera e pessego, chegado agora de Lisboa, latinhas de 4 libras e 4 e meia ditas de doce de marmelada muito superior, dito de goiaba muito fino, de assucar branco em caixões de 7, 8 e 11 em libra, ameixas muito novas e grandes a 320 rs., passas novas a 320 rs, amendoas com casca a 280 rs. e sem casca a 320 rs, nozes a 200 rs., peras seccas a 240 rs., queijos franceses muito bons a 320 rs. a libra, dito do reino a 1$ rs.: na venda da esquina defronte do Rosario, por baixo do sobrado de 3 andares n. 39. (10

1— Vendem-se os seguintes livros em portuguez; lances d'aventura em 6 volumes; orphãa ingleza, 4 v.; as aventuras de Robinson Crusoé 6 v.; e a historia cronologica; na rua estreita do Rosario, loja de cera n. 3. (5

1 - Vende-se uma linda preta de 19 annos, com uma cria de um mez, com muito puro e copioso leite, podendo ainda criar uma outra criança; na rua da Senzalla Velha n. 110, primeiro andar. 4

1— Vende-se uma preta recolhida, de nação Benguella, de idade de 18 a 20 annos, engomma perfeitamente, cosinha mui bem, e faz todo o serviço de uma casa: ao comprador se dirão todas as prendas, que ella tem, assim como o motivo da venda; na rua da Cruz n. 6. primeiro andar. (6

1— Vende-se uma casinha por 60$ rs nos Afogados, entrando pelo becco do Quiabo e sahindo na estrada que vai para o Remedio, a qual tem caritabo preto sem n.; a tratar com Anna Joaquina (a qual he sega) proprietaria da mesma. (5

1— Na loja de maçames de Francisco Mamede de Almeida, rua do Vigario n. 1, vendem-se caixas de velas de sebo, de arroba, proprias para caldear com carnauba; na mesma loja se inculca a alguma pessoa, quem tem uma lancha de amarello e cavername de sicupira, com o comprimento de 47 pés inglezes; tudo por preço commodo. 7

1— Vendem-se alguns fardos de fumo, forte, proprio para capa de charutos, de superior qualidade, a semelhança do de Havana; no pateo da Penha n. 4. 3

—Vende-se uma carroça com seus pertences em bom estado, por diminuto preço; na praça da Boa-vista n. 30.

— Vende-se uma morada de casa terrea, sita na travessa do becco do Veras, que volta para o becco do Quiabo n. 12; a tratar na rua da S. Cruz n. 5.

— Vendem-se os seguintes livros: correspondence de Franklim, 2 v., 2560; poema Méry et Barthelemy, 1 v., 2$ rs.; épitres-satires sur la dix; neuvième siecle, pelo mesmo autor, 1280 rs.; architecture pratique, 1280 rs; la mort de Mell. de Guise, 1280 rs.; la ville d'Alger et de ses environs 1280 rs.; responsabilité ministerielle, 1 v., 1$ rs.; Cottu, justice criminelle, 4 v., 1280 rs.; le esprit par Melvetius, 1 v., 1280 rs.; diccionaire de economie politique, 1 v., 1280 rs.; opuscules par Lemaire, idem; Guizot, peine de mort, 1 v. 1$ rs.; ordenanzas de Bilbas, 1 v., 1280 rs.; soirées de Neuille, idem; coronne poetique du général Foi, 1 v., 1280 rs.; Bignon, les gabinets et les peuples, idem; manuel des juges de paix, 1 v., 1500 rs.; statistique des libertés de l'Europe, 1 v., 1480 rs.; lettres historiques, 1 v., 1$000 rs.; la politique nouvelle, 1 v, 1$000 rs.; histoire du jury, 1 v., 1280 rs.; Fritot, esprit du droit, 1 v., 1280 rs.; le Pago, science du droit, 2 v., 2$000 rs; Martine, principes du droit, 2 v., 2$ rs.; Pailliet, droit publique, 2 v., 2560 rs.; Storch, economie politique, 5 v., 6$000 rs.; constituição de Inglaterra, 2 v., 2$000 rs.; jurisprudence du notaire par Massé, 8 v., 8$600 rs.; Klteber, droit des gens, 2 v., 3$000 rs; Degerand, institutes, 4 v., 4$000 rs.; Dupuis, origine des cultes, 7 v., 7000 rs.; Motesquieu, 4 v., 3000 rs.; œuvres de Crébillon, 3 v., 2560 rs.; Raynal, histoire philosophique, Atlas, 5000 rs.; manuel du banquier, 1280 rs.; epitome de geometria, 480 rs.; mort de Henry, 3 v. 1280 rs.; na rua das Cruzes, loja de chapeleiro n. 14.

2— Vende-se uma grammatica francera por Emilio Sevene; na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8

2—Vendem-se 10 escravos, sendo dous cosinheiros; dous mulatinhos de 8 a 9 annos, um bom official de sapateiro, e 5 proprios para todo o serviço; na rua da Cruz n. 51. 4

2— Vende-se uma carroça nova, e seis bois manços; nesta typographia se dirá o lugar para se ajustar. (2

2— Vendem-se duas sevadas de boa raça, marca grande, e estão prenhes; no sitio da Passagem dos Arrombados, de Francisco Antonio de Carvalho Siqueira. (4

2— Vende-se uma negrinha crioula de 12 a 13 annos, de bonita figura, e propria para se educar; um piano quasi novo, e com boas vozes; na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar. (4

2—Vende-se a casa terrea n. 70, sita na rua de S. Miguel da povoação dos Afogados, em chãos proprios, oitões meieiros, cacimba e quintal murado; a tratar na rua larga do Rosario n. 12, primeiro andar. (4

2— Vende-se superior farinha de S. Catharina, em saccas e aos alqueires; a bordo do patacho *Livramento*, fundeado na prata do Collegio, ou na rua de Apollo n. 18. (4

2— Vendem-se 4 escravos, uma parda de bonita figura, boa lavadeira; dous pardos moços, proprios de todo o serviço de uma casa e de campo; um preto bom trabalhador em serviço de campo; advertindo-se que um dos pardos só se vende para fóra da provincia; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 25. (6

2— Vende-se superior farinha de mandioca, chegada a este porto no dia 26 do corrente, a bordo da sumaca *Largato*, fundeada defronte do caes do Collegio e no armasem da rua da Cruz n. 54, a preço, a bordo, de 3500 rs., pela medida velha, e em saccas a 4$ rs. (5

2 CHARUTOS REGALIA.
Na rua da Cadeia do Recife n. 46, ha sempre um grande e esplendido sortimento destes afamados charutos, vindos recentemente da Bahia. (4

2— Vende-se a venda da rua do Rosario da Boa-vista n. 2, com excellentes commodos para familia, e recreio de um quintal com excellente parreiral, proprio para quem tiver bom gosto; assim como se dá a um homem de sociedade, com os fundos que na dita se achar, dando elle fiador que responda pelo principal e ganhos, que possa haver durante a viagem que faz o dono a Europa a tratar de sua saude; os pretendentes dirijão-se a mesma para tratar. (8

2—Vendem-se 3 escravas moças, de boas figuras, cosem, engommão e cosinhão; duas ditas de meia idade por 200$ rs. cada uma, cosinhão, lavão roupa e vendem na rua; duas pardas, cosem engommão, cosinhão, e uma he optima ama de uma casa; uma negrinha de 12 annos; 3 escravos bons para o trabalho de campo; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. (7

2— Vende-se um bom moleque de bonita figura, sem vicios, com 18 annos, proprio para pagem ou outro qualquer serviço; na rua Nova, armasem n. 67. (3

2— Vendem-se 10 caixas vasias, do Porto, grandes e pequenas, todo o negocio se fará; nas Cinco-Pontas n. 160. 3

2—Vendem-se cortes de cassa-chitas de differentes côres a 1900 rs., ditos de chita com 13 covados a 2$ rs., de riscado de chadrez de côres fixas a 2800 rs., ditos do ultimo gosto a 3500 rs., peças de bretanha de rolo de superior qualidade a 2000 rs., algodão trançado branco, pelo barato preço de 200 rs. a vara, peças de bretenha de linho com 6 varas a 3200 rs., ditas de madapolão enfestado muito fino a 5800 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço; na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias. (8

2—Vendem-se dous escravos para o serviço de engenho, pois sabem trabalhar de enxada; na rua de Agoas verdes n. 40, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante. 4

3—Vende-se um carrinho de 4 rodas, e outro de 2, com os competentes arreios e uma parelha de cavallos ruços, bem ensinados, e tudo bem condicionado; na rua da Cruz n. 7, primeiro andar. 4

3— Vende-se um piano de muito boas vozes, e bem conhecido nesta praça por um dos bons; um relogio de prata muito bom, 3 pares de argolas, uma cruz, duas redomas, 1 alfinete de peito, dous pares de botões de punho, um annel, 3 botões de aberturas, tudo de ouro e por preço commodo; na rua do Rangel n. 3, primeiro andar. (7

3— Vende-se uma barretina para inferior da Guarda Nacional, um refe, correama, e banda tudo em muito bom estado e por preço commodo; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19, segundo andar, na mesma casa tambem se vende um methodo para violão e uma flauta

3—Vendem-se 3 negrotas de 15 a 17 annos, com habilidades, e de lindas figuras; um casal de pretos cosinheiros perfeitos, e a preta engomma e cose; 3 pretas de 20 annos, boas quitandeiras; uma parda de 17 annos com habilidades, e bonita; uma preta de meia idade, que sabe lavar bem e vender na rua; um moleque de 17 annos; na rua das Flores n. 21. (7

3—Vende-se uma escrava de Angola, ainda moça, e sem vicios, propria para qualquer serviço; na rua Nova, venda da esquina, defronte do Porto das Canôas (4

4— Continua-se a vender o bem conceituado rapé princesa da fabrica de Gasse do Rio de Janeiro; não só do fino, grosso, e meio dito, como do principe; o qual tem merecido grande estima dos entendedores deste genero, em virtude do seu bom arôma e conservação, que em tudo rivalisa com o princesa de Lisboa; os compradores dirijão-se a rua da Cruz do Recife n. 38, defronte da cacimba. (8

4— Vende-se chá hisson superior a 1700 e 2560 rs. a libra, sabão amarello muito secco a 100 rs. a libra, farinha do Maranhão a 80 rs. a libra, dita de trigo a 80 rs., café de caroço a 120 rs., manteiga ingleza, nova, a 880 rs., massas para soupa a 160 rs., azeite doce de Lisboa a 400 rs. a garrafa, cerveja branca bocca de prata a 400 rs. a garrafa, azeite de peixe a 280 rs. a garrafa, vinho engarrafado a 280 rs a garrafa, e da Figueira a 200 rs., e velho a 200 e 240 rs. e em canada mais em conta, e todos os mais generos de taberna, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte; na venda da rua da S. Cruz da Boa-vista n. 3, calçada de pedra. (10

6 — Vendem-se bichas de Hamburgo, muito grandes e boas, e mais barato do que em outra qualquer parte; na rua de Apollo, armasem n. 6. (3

10—Vendem-se saccas com farellos, pelo modico preço de 3$ e 5000 rs; na rua da Senzalla Velha n. 138. (2

Vendem-se a 4$600

saccas com a melhor farinha que tem chegado do Rio de Janeiro, tendo alqueire da medida velha, recentemente desembarcada de bordo do patacho *S. José Americano;* tambem se vnnde a muito acreditada farinha de Magé e Suruhy; na rua do Crespo n. 23, primeiro andar.

1— Vende-se leite puro ~~a 200~~ rs. a garrafa, tanto no inverno, como no verão; no sobrado de um andar n. 2, na rua da Cadeia de S Antonio, ultima casa ao lado do covento de S. Francisco.

— Vende-se uma boa preta de nação, de bonita figura; a qual cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e barrella, e he muito boa boceteira, a vista do comprador se dirá o motivo por que se vende; assim como um piano inglez com muito boas vozes e em meio uso tudo por preço muito barato: na rua do Crespo n. 12 a fallar com José Joaquim da Silva Maia.

— Vendem-se as velas de espermacete de nova composição com á mesma luz e duração das americannas a 500 réis a libra; na loja n. 10 de Viuva Cunha Guimarães.

— Vende-se um faqueiro todo de superior prata e chegado ultimamente de Portugal, por preço muito commodo; na rua do Crespo n. 12 a fallar com José Joaquim da Silva Maia.

— Vendem se optimos oleados para mesa de meio de sala; na rua Nova n. 12.

— Vendem-se chapéos de castor brancos finos e abas largas, a 10$500 réis; na rua Nova, loja n. 6.

— Vende-se azeite de carrapato em porções de canadas para cima a 2$240 a canada; na rua da Madre de Deos a tratar com Manoel Ferreira Pinto

1— Vende-se um sobrado de um andar, com excellente loja para qualquer negocio; na rua do Cordoniz, por preço barato: á tratar na rua da Santa Cruz n. 24. (3

1— Vendem-se quatro rêdes para pescaria, duas novas, e duas com uso, tudo por 40$000 rs.; e uma sobrecazaca nova, de panno fino, muito em conta, por não servir ao dono: no aterro dos Afogados n. 209. 4

— Vende-se um sitio no brejo de Taquaratinga, denominado S. José, muito bom para todas as lavouras de plantação: á fallar com Pedro Marinho Falcão, na ilha de Itamaracá.

2 — Vende-se panno fino azul a 2$200 e preto a 3$000 rs. o covado, brins de quadros de linho modernos a 1$440 rs. o covado, lindos córtes de crepe de algodão e seda a 5$000 rs., cambraias pintadas a 600 rs. a vara, córtes de dita a 2$000, 1$800 e 1$600 rs., lenços de seda modernos a 1$440 rs., damasco de lãa a 1$000 rs. o covado, chitas de 100 até 300 rs. o covado, e outras muitas fazendas modernas; na rua do Crespo loja da viuva Cunha Guimarães n. 12. (9

2—Vendem-se 25 milheiros de cachimbos muito bem feitos, já promptos para embarque, por preço muito em conta; no armazem da rua Nova n. 67. (3

Escravos Fugidos

— Desappareceo no dia 28 do corrente da Ilha do Nogueira, uma preta de nação Costa, de nome Josepha, acostumada a vender leite e cocos; bem preta, limpa, olhos papudos, cara bochechuda, dentes alvos e limados, muito branda no fallar, estatura ordinaria, e reforçada do corpo; quem a pegar, leve ao Sr. Silvestre Joaquim do Nascimento, no Atterro dos Afogados, ou ao Sr. José André de Oliveira, nas Cinco-Pontas.

2— No dia Quinta feira, 24 do corrente, fugio do abaixo declarado uma preta de nome Delfina, de nação Benguela, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, de boa altura e bem parecida, côr bem preta, he bem ladina por ter vindo pequena da sua terra; levou vestido de riscado de linho azul escuro, já sujo, camisa de algodãozinho, e sahio sem panno algum, e tambem levou nas orelhas umas pequenas argolas, por serem cousa-della, não sei se são de ouro, ou de latão; tem em cima de um dos peitos a marca que trouxe da sua terra, que he um triangulo com um B dentro; roga-se a quem a pegar, o favor de a levar na rua da Concordia por detraz da igreja de N. S. do Carmo em casa de João dos Santos Nunes Lima, que gratificará todo o trabalho. (12

4— Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo e mesmo pessoas do povo a apprehenção 1 de escravo de nome Gabriel, de nação Moçambique, de idade pouco mais ou menos de 30 annos, o melhor signal por onde póde ser capturado, he ter na mão direita 4 dedos, as pernas um tanto arqueadas, pés muito mal feitos e grossos, anda com uma cinta de quadros encarnados amarrada na cintura, e shapeo de seda preta já usado, calças brancas de brim trançado, já usadas e sujas, tem sido encontrado na rua da Guia, Becco-largo, pateo do Carmo, e em uma venda de garapa, na rua Nova, defronte do tanque; o abaixo declarado protesta perseguir com todo o rigor da lei a quem o tiver occulto; quem o pegar, leve a rua do Livramento n. 33, ou na prensa de Joaquim José Perreira, no Forte-do-Mattos, que será recompensado; o escravo ausentou-se no dia 18 deste corrente mez. (14

3— Sahio a vender frutas no dia 15 do corrente, e não voltou para casa a escrava Germana, de nação Calabar de 40 annos, para mais, baixa, magra, côr fula, bocca pequena, beiços grandes, os dentes da frente da parte inferior separados e faltando-lhe alguns, tem faltas de cabellos no lugar em que assenta o taboleiro, e junto a testa uma cicatriz antiga, que não nasceo mais cabello, e já tem alguns brancos, peitos bastante pequenos e encolhidos, quando anda inclina-se para a frente; julga-se estar recolhida em alguma casa a titulo de pagar semana; tem além de outras, uma filha forra de nome Athanazia; foi captiva da casa do finado Manoel Caetano, que morou na rua Nova; levou saia de chita amarella já desbotada, panno da Costa e camisa de algodãozinho, e o taboleiro pintado de verde já velho; quem a pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, na esquina da rua da Madre de Deos, segundo andar por cima do escriptorio de Amorim & Irmão, ou na loja de ferragens n. 48, que será pago do seu trabalho. (17

3— No dia 13 de Março p. p. fugio um moleque de nome Joaquim, Caçange, que representa 14 annos de idade, côr preta, reforçado do corpo, feições proporcionadas, e he muito experto; levou camisa de algodão e calças pretas, ou de riscado chadrez; e tendo sido encontrado a principio por pessoas conhecidas nas ruas desta cidade, já ha muito, que não apparece, e por isso suppõe-se haver sahido para fóra; portanto, roga se as autoridades policiaes e capitães de campo a aprehenção do dito escravo, para ser entregue na rua Direita n. 4, por cima da botica, aonde se recompensará (10

2— No dia 27 do corrente fugio um moleque de nome Antonio, crioulo, representa ter 14 annos pouco mais ou menos, bastante feio de cara, tem um talho no beiço ou no rosto e he gago, tem as pernas e pés tortos para dentro; levou calças de algodão tinto e camisa de Algodãosinho, e chapeo de palha; este moleque foi escravo ultimamente do Sr. João Marques Bacalhão, senhor do engenho Pindoba; roga-se a esse Sr. e as autoridades policiaes, campanhas, ou qualquer pessoa o prendão ou fação prender e levar a sua senhora D. Arcangela Sebastianna Cavalcanti, no sitio do Passo do Giquiá, ou ao Sr. Manoel Cavalcanti Albuquerque Mello, no seu engenho do Giquiá, ou a Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que será generosamente recompensado. (13

PERN.; NA TYP DE M. F. DE FARIA — 1845.